



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROSO E SEIXEZELO
VILA NOVA DE GAIA**

**ATA Nº 7
(23 e 29 de dezembro 2014)**

Caro
[assinatura]

Aos vinte e três dias de dezembro de dois mil e catorze, no salão nobre do edifício da ex-Junta de Seixezelo, reuniu a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, presidida pelo Dr. Joaquim António Dias Tavares.-----

Foram apresentadas as justificações de ausência dos membros da Coligação “Gaia na Frente” - Joaquim Margarido Sousa (anexo 1); Rui Gil Soares (anexo 2) e Maria Alice Alves (anexo 3). Da Coligação Democrática Unitária – Álvaro Manuel Agostinho (anexo 4).-----

Estiveram presentes os seguintes deputados: Manuel Moreira, Jorge Margarido, Cristina Saraiva, Joaquim Tavares; Rosália Andrade, Joaquim Pinheiro e Vânia Castro - pelo Partido Socialista (PS); José Paladino, Sérgio Baptista, Vítor Pereira, Manuel Claro e Alexandre Lopes - pela Coligação “Gaia na Frente”; e Mónica Anjos pela Coligação Democrática Unitária (CDU), que antes tinha tomado posse.-----

O Sr. Presidente da Assembleia informou que foi decidido pelos grupos parlamentares que a presente assembleia terá continuidade no próximo dia 29 de dezembro, pelas 21 horas, no edifício da Junta, sediada em Seixezelo.-----

Da Ordem de Trabalhos, foram discutidos os seguintes assuntos:-----

Ponto 1 - Discussão e votação da ata de 19 de setembro de 2014-----

Tomou a palavra o Sr. deputado José Paladino que referiu o seguinte: fez-se uma tempestade num copo de água, sentindo-se magoado e ferido pelos comentários tecidos à sua pessoa; reitera e mantém o que disse na última assembleia, não percebendo qual foi a sua reivindicação, acrescentando que talvez a Sr.ª Primeira Secretária não tenha entendido o que queria dizer pedindo desculpa caso não tivesse sabido se explicar; o Sr. Presidente da Assembleia teceu comentários menos adequados à sua posição; o que tem para dizer, diz com toda a frontalidade política e nunca atingindo as pessoas na sua honestidade; lamenta que o Sr. deputado Jorge Margarido se tenha deixado “levar” por comentários do seu partido face à sua pessoa, pois deveria saber que jamais ofenderia alguém na sua dignidade; informou ainda que não respondeu à carta enviada pelo Sr. Presidente da Assembleia, pois resolveu fazê-lo pessoalmente.-----

Seguidamente, o Sr. deputado Manuel Claro afirmou que foi dito na última assembleia que havia uma testemunha dos factos referidos e que a mesma estaria presente na atual assembleia, mas que isso não consta na ata e faz parte da sua defesa. Acrescentou ainda que na última assembleia foi permitido a um cidadão fazer um conjunto de avaliações e considerações sobre o trabalho da assembleia, mas o regimento não o permite, assim, sugeriu que na ata não esteja de

forma tão expressa essas considerações, devendo constar apenas as questões colocadas ao executivo.-----

O Sr. Presidente da Assembleia, dirigindo-se ao Sr. deputado José Paladino, afirmou que ouviu a gravação da ata respetiva, onde consta a afirmação do Sr. deputado "terceiro parágrafo, 3ª linha", afirmação que o Sr. deputado disse não ter referido; assim, como forma de transparência qualquer cidadão tem acesso às gravação das atas, no *site* da Junta; explicou que o comentário que fez, foi no sentido de perguntar se colocar na ata o que está na gravação é pôr em causa a democracia e a liberdade de expressão; e quanta à falta de transparência, disse que as gravações não deixam mentir.-----

Seguidamente interveio o Sr. deputado José Paladino que dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta disse que este não se deveria sobrepôr à autoridade do Sr. Presidente da Assembleia. Dirigindo-se a este, disse que não põe em causa a democracia, não dúvida das suas palavras mas tem o direito de as pôr em causa; e nunca acusou a Sr.ª Primeira Secretária de ilegalidade e de falta de transparência, pois não está na sua génese utilizar esses termos. Em resposta, o Sr. Presidente da Assembleia aconselhou-o a reler a declaração de voto que fez; consequentemente, o Sr. deputado disse que não se deve confundir e misturar a declaração de voto com a questão do "terceiro parágrafo", pois é sobre este último que se está a discutir.-----

Tomou a palavra o Sr. deputado Jorge Margarido afirmando que reitera na íntegra tudo o que disse na última assembleia. Em resposta ao Sr. deputado José Paladino, disse que o facto de se pronunciar sobre uma ata de uma assembleia em que não esteve presente, tem o mesmo valor que a intervenção do Sr. deputado José Paladino, que também se está a referir a uma ata relativamente a uma assembleia em que esteve ausente. Concluiu que o valor é o mesmo, confia-se nas atas que são fidedignas e realizadas por pessoas sérias, reiterando o elogio à Sr.ª Primeira Secretária, elogiando o seu rigor e transparência, acrescentando que qualquer questão é comprovável pela auscultação das gravações.-----

O Sr. Presidente da Junta afirmou que é prática comum da Coligação Gaia na Frente perder tempo com atas, na falta de argumentos para debater os pontos em análise. Tomou a liberdade de solicitar ao Sr. deputado José Paladino o seu email, com o intuito de lhe enviar a parte da gravação onde o Sr. deputado diz o que está na ata. Dirigindo-se ao Sr. deputado Manuel Claro, perguntou-lhe qual o minuto e segundo na gravação onde disse que teria uma testemunha presente na assembleia.-----

O Sr. deputado José Paladino, em resposta ao Sr. deputado Jorge Margarido disse que não põe em causa o esforço sério da Sr.ª Primeira Secretária mas reitera tudo o que disse.

Caro

Respondendo ao Sr. Presidente da Junta, afirmou que se está a usar a tática que aquele usou durante dezenas de anos. O Sr. Presidente da Assembleia explicou que nessa altura era o líder da bancada mas nunca disse que a ata mentia e que não refletia o que se passava nas assembleias, apenas alertava para situações de erros, inclusive de votos trocados e nunca disse que uma ata cortava a democracia e a liberdade de expressão.-----

O Sr. deputado Manuel Claro interveio dizendo que: pensou que o Sr. Presidente da Junta teria a humildade de reconhecer que afirmou tal declaração; tem o direito de se defender pois quando questionou o Sr. Presidente se tinha testemunha dos factos, ele afirmou que sim e que a traria na próxima assembleia; o Sr. Presidente deve-lhe um pedido de desculpa pois disse-lhe que era seu direito escolher os formandos, mas foi excluído com o argumento de que a partir de agora quem tem o direito de seleccionar é a diretora do GIP e o centro de formação.-----

Posta à votação a ata n. 6 de 19 de setembro de 2014, foi aprovada com 7 votos a favor do PS, 4 votos contra da coligação Gaia na Frente, e dois de abstenção (1 da CDU e 1 da Coligação Gaia na Frente).-----

Ponto 2. - Período de Intervenção do Público. -----

O Sr. Abel Santos, residente na travessa da Idanha, agradeceu à Junta a vitrina que colocaram no lugar. O Sr. Alberto Jorge, residente na Senhora do Monte, pela segunda vez alertou a Junta para 3 situações ainda por resolver: a pavimentação na rua da Serra - alertou sobre os paralelos soltos (após a instalação da conduta de incêndio) e para os buracos existentes junto à cabina telefónica; a recolha do lixo - sugeriu a instalação de contentores do lixo na rua da Serra e acha que a Junta, enquanto cliente da SUMA deverá exigir; e o muro que continua a ruir. O Sr. Joaquim Claro, residente no Mosteiro, em representação da Associação Musical de Pedroso, convidou os presentes a assistirem no dia 28 de dezembro, pelas 16h30, ao "Concerto de Natal Solidário" que conta com a colaboração da Junta de Freguesia na organização do mesmo. Explicou que é um evento solidário onde cada pessoa poderá levar um género alimentar que posteriormente será distribuído pelas famílias mais carenciadas da freguesia; e agradeceu o apoio da Junta nesta e noutras atividades. O Sr. Rui Oliveira, residente na rua das Corgas em Seixezelo, questionou o Sr. Presidente da Junta se há previsão para começar as obras do polidesportivo de Seixezelo, paradas há cerca de dois anos. O Sr. Manuel Machado, representante do "Movimento de cidadãos por Gaia" agradeceu a cedência da sala em Seixezelo e entregou ao Sr. Presidente da Junta uma lembrança simbólica, uma vez que este passará a ser associado da organização. -----

0017
D

O Sr. Presidente da Junta em resposta ao Sr. Abel Santos, disse que é dever da Junta fazer aquilo a que se propuseram no início do mandato. Respondendo ao Sr. Alberto Jorge, referiu que a questão das pedras era da competência direta da Junta, tendo esta recolhido as mesmas. Quanto à recolha do lixo, avisaram a SUMA, mas esta não mostrou interesse, no entanto, a Junta acha que faz sentido e irá insistir. Concorde que como cliente deve exigir, mas explicou que o cliente da SUMA é a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (CMVNG), esta deve imenso dinheiro à Suma e como tal, para exigir também é preciso pagar; em coordenação com a CMVNG está-se a rever algumas situações, sendo esse local uma das prioridades. A rua da Serra não está adjudicada ao concurso de repavimentação, no entanto, está-se a tapar os buracos para que as pessoas circulem com dignidade. Quanto à intervenção do Sr. Joaquim Claro, afirmou que o concerto significa aquilo a que a Junta se propôs no início do mandato - fazer uma relação de parceria com as coletividades. Acrescentou ainda que o concerto conta também com a parceria da paróquia de S. Pedro de Pedroso, da Cruz vermelha Portuguesa, da delegação de Vila Nova de Gaia que também irá doar géneros alimentares e da CMVNG. Relativamente à questão do Sr. Rui Oliveira, explicou que aquando da tomada de posse, o polidesportivo de Seixezelo era uma obra com bastantes problemas, assim, abriu-se novo concurso e foi selecionado um novo empreiteiro; a obra já está adjudicada e irá arrancar brevemente; acredita que o polidesportivo irá dinamizar o centro social de Seixezelo. Ao Sr. Manuel Machado agradeceu a lembrança e elogiou o seu trabalho, referindo que é importante dar voz aos cidadãos.-----

Ponto 3. - Período Antes da Ordem do Dia-----

Foram apresentadas pelos diversos grupos parlamentares as seguintes propostas/votos:-----

- Voto de Pesar, apresentado pelo deputado Manuel Claro, da Coligação Gaia na Frente, pelo falecimento de Assis de Oliveira Lopes, pai do ex-tesoureiro da extinta Junta freguesia de Pedroso (anexo 5). O voto foi aprovado por unanimidade. -----
- Voto de Pesar, apresentado pela deputada Rosália Andrade, do PS, pelo falecimento de Maria Rosa dos Santos Ribeiro, esposa do Exmo. Sr. Ernesto Gomes de Almeida, ex-Presidente de Assembleia da Junta de Freguesia de Seixezelo (anexo 6). O voto foi aprovado por unanimidade.--
- Voto de Pesar, apresentado pelo deputado Sérgio Baptista, da Coligação Gaia na Frente pelo falecimento de Maria Rosa dos Santos Ribeiro, esposa do Exmo. Sr. Ernesto Gomes de Almeida, ex-Presidente de Assembleia da Junta de Freguesia de Seixezelo (anexo 7). O voto foi aprovado por unanimidade. -----

Após a votação dos votos de pesar foi realizado um minuto de silêncio, a que se seguiu as palavras de agradecimento por parte do Sr. Ernesto Gomes de Almeida.-----

- Voto de Congratulação, apresentado pelo deputado Manuel Moreira, do PS à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos pelo seu novo quartel operacional, inaugurado no passado dia 2 de novembro de 2014 (anexo 8). O voto foi aprovado por unanimidade.

- Voto de Louvor, apresentado pela deputada Cristina Saraiva, do PS, a diversas coletividades da freguesia (Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Ambos os Sexos de Pedroso; Rancho Folclórico e Cultural da Sra. do Monte; Académica da Sra. do Monte; Centro Columbófilo de Seixezelo; Associação Seixezelo Cultural; Sociedade Columbófila de Pedroso; Conferência de S. Vicente de Paulo; Grupo Desportivo Juventus de Pedroso) pela passagem de mais um aniversário (anexo 9). O voto foi aprovado por unanimidade.-----

- Proposta de Recomendação, apresentada pela deputada Mónica Anjos, da CDU à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal para que sejam desenvolvidas as diligências necessárias para a criação de melhores acessos ao novo quartel dos bombeiros (anexo 10). Este voto foi não aprovado com 7 votos contra do PS, 5 a favor da Coligação Gaia na Frente, e 1 voto a favor da CDU. Foi apresentada uma declaração de voto oral por parte do PS, que acha "fora de tempo" aprovar as medidas sugeridas, quando já existem projetos aprovados.. -----

- Voto de Congratulação, apresentado pelo Sr. deputado José Paladino, da Coligação Gaia na Frente, à Associação Musical de Pedroso, pelos relevantes atos culturais que tem participado organizado em representação da Freguesia (anexo 11). Este voto foi não aprovado com 7 votos contra do PS, 5 a favor da Coligação Gaia na Frente, e 1 de abstenção da CDU. -----

- Voto de Congratulação, apresentado pelo Sr. deputado José Paladino, da Coligação Gaia na Frente, pela construção do relvado sintético do Futebol Clube de Pedroso (anexo 12). Este voto foi não aprovado com 7 votos contra do PS, e 6 a favor (5 da coligação Gaia na Frente, e 1 da CDU).

Foi apresentada uma declaração de voto oral por parte do PS, pelo deputado Jorge Margarido, relativa a estes dois votos tendo sido referido em relação aos votos, que o PS acha que a ação do atual executivo tem sido justa e portanto está totalmente solidário com a Associação Musical e o Futebol Clube de Pedroso mas não pode aprovar votos de congratulação que fazem o elogio e o culto da personalidade, sobretudo de um indivíduo que não foi equilibrado do ponto de vista da gestão, lamentando que as coletividades sejam utilizadas como armas de arremesso político. -----

- Voto de Congratulação, apresentado pelo deputado Joaquim Pinheiro, do PS, pela colocação do relvado sintético e infraestruturas complementares no recinto do Futebol Clube de Pedroso

(anexo 13). Este voto foi aprovado com 7 votos a favor do PS, 5 contra da Coligação Gaia na Frente, e 1 de abstenção da CDU. -----

O Sr. Presidente da Junta apresentou e leu a proposta sobre os novos símbolos heráldicos da União de Freguesias (anexo 14); explicou que não a conseguiu fazer chegar ao Srs. deputados em tempo útil porque o parecer da Associação de Arqueólogos Portugueses apenas deu entrada na Junta, na passada sexta-feira, dia 19; a Sr.^a Segunda Secretária fez chegar a documentação aos senhores deputados. Referiu que a Proposta poderá ser discutida e votada na continuação desta reunião a 29 de Dezembro. -----

Em relação à proposta de recomendação, apresentada pela deputada da CDU, disse concordar quase na íntegra, no entanto, explicou que a rotunda que irá ser feita é justamente para servir o acesso aos bombeiros. Acrescentou que o anterior executivo lançou a primeira pedra mas depois não garantiu os acessos ao novo quartel; fruto do atual trabalho do Presidente de Câmara, junto das estradas de Portugal, foi possível incluir no alargamento da autoestrada do nó dos Carvalhos ao nó de santo ovídeo, a construção da rotunda que irá favorecer o acesso ao novo quartel, e a reabilitação da zona envolvente; a obra está adjudicada arrancando para breve. Quanto à questão de tirar os raides, explicou que a lei não o permite, acrescentando que o atual executivo irá sempre cumprir a mesma. -----

Em resposta à intervenção do Sr. deputado José Paladino, e referindo-se ao seu primeiro voto de congratulação, disse que este está a elogiar o trabalho do anterior Presidente da Junta quando o voto é dirigido à Associação Musical de Pedroso, sendo no seu entender "tática política". Também disse considerar ser "tática política" outras duas situações: o que o Sr. deputado disse sobre a escola de dança ("que está gratuitamente no complexo desportivo de Pedroso"), uma vez que na ordem de trabalhos está a questão da nova sede, uma proposta que já estaria há cerca de vinte anos no plano de atividades dos executivos anteriores; e o facto de o Sr. deputado apenas referir os apoios financeiros atribuídos pelo executivo de 1987 a 2008, não referindo os de 2009 a 2013, que segundo o Sr. Presidente da Junta "foi zero". Quanto ao complexo desportivo de Pedroso, concordou ser uma obra de orgulho para a população, e lamentou não ter visto deputados da oposição na inauguração do relvado sintético. Acrescentou ainda que uma obra que tem um contrato ilegal é uma obra ilegal; a obra foi iniciada em 2013, e o que se fez de julho a outubro foi a destruição do piso do campo de futebol nº 2 e consequentemente os atletas foram treinar para fora da freguesia e o clube pagou os extras das deslocações; este ano, o presente executivo já deu mais em apoios ao Clube que o anterior executivo nos últimos 4 anos; o que estava no contrato inicial e ilegal, com a empresa falida " Gaianima", era o sintético, mas o

005
A

que foi realizado e a custos extra protocolo foi: os acessos, a vedação do estádio, o melhoramento da iluminação e dos balneários e, em parceria com a direção do clube, a construção da bancada por trás da baliza. Relativamente à gestão realizada, questionou o Sr. deputado José Paladino qual era o orçamento inicial para a construção do estágio Jorge Sampaio; disse que o gás era a Junta que pagava, mas que a eletricidade e a água a Junta não pagava, caso contrário, pediu para que mostrassem as faturas, referindo-se à água do campo n.2 e não do estádio Jorge Sampaio, pois relativamente a este era a "Gaianima" que pagava; mais uma vez afirmou ser tática política o segundo voto ser dirigido ao Futebol Clube de Pedroso quando elogia e fala do anterior Presidente de Junta.-----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta referiu a questão das bombas de gasolina, construídas recentemente na Raposa. Explicou que circulou na última segunda-feira de aulas, dia 17, um boletim sem assinatura ou logotipo de qualquer partido político, o que considerou um ato de cobardia; disse não querer fazer deduções mas acredita ser uma crítica ao atual Presidente e uma defesa ao anterior executivo. Disse ser mentira a afirmação do boletim: "os verdadeiros culpados são a atual câmara e por omissão a atual Junta de Freguesia e não os anteriores autarcas, como acusou, mentindo, o Sr. Presidente da Junta filipe Lopes, numa reunião recente com os pais desta escola". Explicou que o Sr. deputado Manuel Claro esteve nessa reunião, tendo sido ele a levantar a questão, pelo que respondeu-lhe que a informação que tinha era da câmara e que era um parecer que já vinha de trás e que desconhecia ter sido o atual executivo da câmara a aprovar e a emitir a licença. Mais uma vez disse que quem escreveu sem assinar foi cobarde ou "pau mandado"; acrescentou que deu a resposta e assinou, pois sentiu-se na obrigação de responder; informou que irá entregar um dossier ao Sr. engenheiro Domingues e à coordenadora da EB1/JI dos Carvalhos. Seguidamente, o Sr. Presidente leu a referida resposta, bem como os documentos que ela refere. Acrescentou que segundo o bom senso não concordaria com a construção do posto de abastecimento, mas que este é legal e quem deu o parecer favorável foi o ex-Presidente da Junta Sr. António Tavares. -----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta referiu que o executivo tem sido acusado de má gestão e falta de experiência pela bancada da Coligação Gaia na Frente; informou que recebeu uma carta da DGAL no dia 8 de outubro de 2014. Esta informa que irá reter ao Fundo de Financiamento de Freguesias o montante de 9.767€, no processamento do 4º trimestre de 2014 para pagamento do montante em dívida. Explicou que é uma penhora de créditos que a Junta recebeu, referente a faturas não pagas à EDP, do consumo de energia do estádio Jorge Sampaio em 2010; a Junta na altura não pagou (e na sua ótica fez bem, pois a Gaianima devia dinheiro à

Junta) e enviou as faturas para Gaianima e esta, no final de 2011 e início de 2012 pagou tudo; a Junta ficou com o dinheiro e não pagou à EDP. Seguidamente, afirmou que o que o presente executivo fizer, será na defesa superior dos interesses da Freguesia. Referiu ainda que em finais de 2013, o atual executivo recebeu uma fatura da empresa Acácio Baptista no valor de 128.104,21€, relativo à construção de duas secções do cemitério ampliado de Pedroso, ou seja, cada secção custou à Junta cerca de 60.400€, estando esta fatura em tribunal. Informou que vai-se construir uma nova secção e um espaço ajardinado no cemitério; fez-se um concurso e três empresas, incluindo a mesma que tinha feito a obra anterior, foram abordadas para dar preços; uma vez que essa empresa fez o mesmo preço (60.400€) e as outras duas empresas cobravam cerca de 51.000€, o executivo informou aquela, que não iria fazer a obra, assim sendo, o responsável da empresa abordou o executivo e negociou, tirando cerca de 10 mil euros ao preço; assim sendo, o Sr. Presidente da Junta concluiu que o presente executivo mostra a capacidade de gestão que o anterior não teve. -----

O Sr. deputado Manuel Claro tomou a palavra para explicar que participou na reunião de pais e que no local interrogou o Sr. Presidente da Junta, uma vez que também o tinham questionado antes, mas após questionar o Sr. Presidente a questão ficou encerrada; disse que não fez o boletim nem sabe quem o fez, não teve acesso a ele e manifestou a sua discordância relativamente a esse boletim. -----

O Sr. deputado José Paladino dirigiu-se ao Sr. Presidente da Junta e questionou se foi a Câmara ou a Junta a colocar o tapete de cerca de 4/5 metros de largura por 1 metro/metro e meio de comprimento, num local onde não existia buracos, quando a confinar nas suas margens está a rua esburacada. Uma vez que o Sr. Presidente disse não ter sido a Junta, o Sr. deputado questionou se foi a Câmara, pelo que aquele respondeu que não sabe. O Sr. deputado lamentou que ao lado houvesse uma rua cheia de buracos e disse saber que naquela rua o Sr. Presidente não vai fazer nenhuma intervenção, talvez por desconhecimento da mesma. Em relação à inauguração do sintético, referiu que não teve conhecimento do evento uma vez que nessa rua não chegou informação do mesmo e que teria estado presente se a assembleia o tivesse convidado. Consequentemente, o Sr. Presidente da Assembleia justificou que o convite foi enviado por email a todos os deputados, não tendo o Sr. deputado José Paladino, até à data, cedido o seu. -----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta mais uma vez disse que não foi a Junta que colocou o tapete e que quem esteve antes dele não fez nada, não podendo fazer num ano o que os outros não fizeram em 24. -----

Após as votações dos vários votos, o Sr. deputado Alexandre Lopes agradeceu a solidariedade aquando do falecimento do seu pai. Sugeriu que a proposta do Sr. Presidente da Junta sobre os símbolos fosse discutida na próxima assembleia, de forma a terem tempo de analisá-la, tendo sido retirada pelo Sr. Presidente da Junta.-----

Ponto 4. - Período da Ordem do dia-----

4.1. - Apreciação e votação da proposta da Junta de freguesia para a terceira revisão do regulamento e tabela geral de taxas da Junta de Freguesia;-----

O Sr. Presidente da Junta explicou apenas que incluiu o ponto 6.4. no anexo III.-----

A proposta foi aprovada com 12 votos a favor (7 do PS, 1 da CDU e 4 da Coligação Gaia na Frente) e um 1 voto contra da coligação Gaia na Frente. Foi apresentada uma declaração de voto pelo Sr. deputado Sérgio Baptista, da Coligação Gaia na Frente, que explicou votar contra apenas para manter a coerência com outros votos anteriores.-----

4.2. - Apreciação e votação da proposta para a realização do contrato interadministrativo de delegação de competências celebrado entre a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, relativo à gestão do Parque das Corgas, em Seixezelo, bem como autorizar a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo à realização de um concurso de concessão/exploração do café/ bar sito no Parque das Corgas em Seixezelo;-----

O Sr. Presidente da Junta leu a documentação em apreciação. Seguidamente, o Sr. deputado Sérgio Baptista questionou-o se o titular do Parque das Corgas é a CMVNG; e em que documentos e factos se baseiam a Câmara e a Junta. Em resposta, o Sr. Presidente disse ser informação da divisão de património da CMVNG, havendo um registo nas finanças; alertou o Sr. Presidente da Câmara e este averiguou e assim sendo, pertence ao município. O Sr. deputado disse que gostava de ter esta informação por escrito, por parte dos serviços da CMVNG, para poderem votar em conformidade. Explicou que há duas parcelas, uma adquirida em 2006 e outra no mandato do Sr. Presidente Almeida, para acrescentar área ao terreno da Junta, o que o leva a crer que a titularidade não é da CMVNG; tudo o que foi feito foi pela Junta de freguesia (Seixezelo) e a compra de 2 lotes ao lado é a prova que é da Junta, nunca a câmara tendo reclamado a sua titularidade; não está contra a dinamização do espaço mas não aceita o facto de este não ser da Junta, podendo consultar-se os documentos dos arquivos da Freguesia em Seixezelo. O Sr. Presidente questionou o Sr. deputado se tinha licença para transformar o espaço em bar, caso contrário, seria ilegal; quanto à questão de ser da Câmara ou da Junta disse acreditar nos serviços da câmara. Seguidamente, sugeriu que se votasse separadamente cada um

dos pontos seguintes; o Sr. deputado Sérgio Baptista afirmou que não pode votar o ponto um a favor, sem saber se de facto é da Junta ou da Câmara, tendo-se que confirmar esta situação. Foi votado, este ponto e relativo à gestão do Parque das Corgas, em Seixezelo o ponto foi aprovado com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 5 votos contra da Coligação Gaia na Frente. Quanto a autorizar a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo à realização de um concurso de concessão/exploração do café/ bar sito no Parque das Corgas em Seixezelo o ponto foi aprovado por unanimidade. -----

4.3. - Apreciação e votação da proposta para a realização do contrato interadministrativo de delegação de competências celebrado entre a câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, relativo à Gestão do edifício Escolar EB1/JI da Corgas, em Seixezelo, bem como autorizar a Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo à realização de protocolo de cedência do espaço com instituições públicas, particulares e cooperativas que desenvolvam a sua atividade na circunscrição territorial da freguesia;-----

O Sr. Presidente da Junta explicou a proposta tendo esta sido aprovada por unanimidade.-----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta sugeriu que se fizesse a introdução a todos os protocolos, do ponto 4.4. ao 4.9. Explicou que já foi disponibilizado, na internet, os protocolos realizados pelas instituições, de forma a garantir o total rigor e transparência; sempre que possível antes de assinar os protocolos pretende trazê-los à assembleia, embora pela delegação de competências possa assiná-los, se não for possível, a Junta assina-os e trá-los à assembleia para ratificar.-----

Relativamente aos agrupamento de escolas (pontos 4.4. e 4.5.) decidiu-se uniformizar, entre as Juntas, a verba a atribuir aos agrupamentos de escolas. No protocolo com o município, criou-se um limite mínimo; a Junta teria que dar 90€ por cada sala do 1º ciclo e jardins de infância aos agrupamentos; a Junta decidiu atribuir 125€ por sala em vez dos 90€, fez -se um aditamento aos protocolos ; o pagamento total será dividido em 3 prestações, referentes a cada período letivo.---

4.4. Ratificação do protocolo celebrado entre a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo e o agrupamento de escolas de carvalhos;-----

Aprovado por unanimidade. -----

4.5. Ratificação do protocolo celebrado entre a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo e o agrupamento de escolas Júlio Dinis, em Grijó;-----

Aprovado por unanimidade. -----

4.6. Ratificação do protocolo celebrado entre a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo e a Farmácia Gonçalves, em Seixezelo;-----

O Sr. Presidente da Junta explicou que no protocolo não está expresso o valor, a pedido da gerente da farmácia; a Junta não paga nada à farmácia, esta atribui um plafond à Junta que "encaminha" as pessoas, havendo no final do ano um acerto financeiro, através de um recibo donativo; é a farmácia que está a apoiar a comunidade e é um protocolo fora do programa "farmácias solidárias de Gaia".

Aprovado por unanimidade. -----

4.7. Ratificação do protocolo celebrado entre a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo e a associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos;-----

O Sr. Presidente da Junta referiu que o novo quartel é uma grande obra; a Junta realizou um protocolo financeiro no valor de 10 mil euros, em 3 prestações anuais, tendo-se já pago a primeira prestação; este protocolo visa a intenção de parceria que a Junta quer estabelecer com as instituições.-----

Aprovado por unanimidade. -----

4.8. Ratificação do protocolo celebrado entre a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo e a Associação Musical de Pedroso;-----

O Sr. Presidente explicou que o protocolo visa o apoio financeiro, no valor de 1500€, já pago, para a realização do "Concerto de Natal Solidário".-----

Aprovado por unanimidade. -----

4.9. Ratificação do protocolo celebrado entre a Junta de freguesia de Pedroso e Seixezelo e o agrupamento de escolas de centros de Saúde Grande Porto VIII Espinho/Gaia;-----

O Sr. Presidente da Junta explicou que este protocolo visa ceder uma sala da Junta, destinada às aulas de preparação à parentalidade.-----

Aprovado por unanimidade. -----

4.10. - Apreciação e votação da proposta de protocolo a celebrar entre a Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo e a associação OS DAKOTA do TT Pedroso/Seixezelo, relativo à cedência temporária de instalações do terreno das Gândaras (inscrito com a matriz 617), em Seixezelo;

O Sr. Presidente da Junta explicou que o terreno foi doado em 2000 e que em 13 anos não se fez a obra e, devido à conjuntura económica, agora dificilmente se fará; com esta proposta quer cumprir dois compromissos que assumiu no programa eleitoral: dignificar os imóveis da Junta e dinamizar o associativismo em Seixezelo, neste caso, com a cedência temporária do terreno à associação referida, que arcará todas as despesas e sob o compromisso de em 90 dias deixar o terreno, assim que houver meios financeiros na Junta para construir o edificado que está assumido no ato doação.-----

O Sr. deputado Sérgio Batista situou historicamente a situação, explicando que o terreno foi doado nas condições referidas, em 2000 e que a situação não foi fácil. Na altura, havia a vontade da doadora e do marido em doar o terreno à Junta, porque entendiam que a Junta era "de bem" e com a ajuda da câmara poder-se-ia fazer algo de valioso pela comunidade. Referiu que a doação não diz o que se pode fazer no terreno, enquanto não se cumpre as exigências da doação e, portanto, a Junta deverá ter algum cuidado com a forma como apresenta a proposta e munir-se de um parecer jurídico com alguma validade. Assim sendo, explicou que a bancada da Coligação irá votar contra, não porque não querem o associativismo, mas porque acham que a proposta está fora do âmbito da doação.-----

O Sr. Presidente da Junta informou que o protocolo teve apoio jurídico e que consultou e falou com autarcas e familiares da época, acrescentando que está a resolver um problema que em 3 mandatos, o Sr. deputado não conseguiu resolver, enquanto Presidente de Junta de Seixezelo. Em resposta, este referiu que também falou com autarcas da época mas estes disseram-lhe que não foram abordados pela Junta; falou com o Presidente da Junta da altura José António Lopes de Almeida, Presidente que aceitou a doação; esteve oito anos na assembleia a acompanhar a gestão da Junta e conhecia os seus assuntos quando entrou como Presidente, e não vê outros elementos que estiveram a acompanhar a gestão da mesma, nos últimos 4 anos, com poder de influenciar algumas decisões e a defenderem os interesses de Seixezelo.-----

O Sr. Presidente da Junta disse que consultou o parecer jurídico, está no protocolo definido que se houver disponibilidade para fazer o edificado, será realizado; referiu que num ano está a apresentar propostas que o anterior executivo de Seixezelo não teve capacidade para apresentar e muito devido ao empenho da Dra. Rosália e do Eng.º Joaquim Silva.-----

A proposta foi aprovada com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 5 votos contra, da Coligação Gaia na Frente.-----

Por uma questão legal, o Sr. Presidente da Assembleia decidiu colocar à apreciação e votação o ponto 4.11. Posto isto, o Sr. deputado José Paladino retirou-se da assembleia; e foi apresentada pelo PS, uma proposta de prolongamento da assembleia por mais 60 minutos, tendo sido esta aprovada com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 4 contra, da Coligação Gaia na Frente. -----

O Sr. deputado Alexandre Lopes tomou a palavra para dizer que se estava a esgotar os pontos da ordem de trabalho e que não fazia sentido prolongar a assembleia, sobretudo na ante véspera do natal; uma vez que se trata de uma questão legal, aceitam votar o ponto 4.11 mas

acrescentou que a proposta do prolongamento deveria ter entrado antes da meia noite, pois estava acordado desde o início, uma segunda reunião e que esta terminaria à meia noite.-----

O Sr. Presidente da Junta disse que os pontos 4.11 e 4.12 por serem questões rápidas de aprovar, ficariam resolvidas. O Sr. Presidente da Assembleia, dirigindo-se ao Sr. deputado Alexandre Lopes, disse que se tinha acordado, antes do início dos trabalhos, deixar o ponto 4.14. (Orçamento) para a próxima assembleia, pelo que o Sr. deputado Alexandre Lopes respondeu que apenas se tinha combinado deixar os pontos que não seriam abordados na presente assembleia, não se tendo referido especificamente os pontos.-----

4.11. - Apreciação e votação da proposta da Junta de Freguesia para a participação da Freguesia na constituição, em associação com o Município, de uma Régie Cooperativa ou Cooperativa de interesse público de âmbito concelhio;-----

O Sr. Presidente da Junta referiu que a Régie absorverá parte das responsabilidades, antes atribuídas à Gaianima, uma vez que esta teve que encerrar devido a 3 anos consecutivos de prejuízo; a câmara não consegue contratar um professor para uma piscina, por exemplo, sendo assim uma forma mais fácil de gerir os equipamentos municipais; tem uma vertente muito virada para a educação, e a ideia é que no futuro o programa "Gaia aprende mais" possa "encaixar" na Régie. -----

A proposta foi aprovada com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 4 votos de abstenção, da Coligação Gaia na Frente. -----

Seguidamente, o Sr. deputado Alexandre Lopes propôs ao Sr. Presidente da Assembleia deixar os restantes pontos para a próxima assembleia, face ao adiantar da hora. Este explicou que a proposta referente ao ponto 4.12. será assinada no dia 28, não podendo desta forma ser discutida no dia 29. Assim sendo, esta foi colocada à discussão e votação e os Srs. deputados Alexandre Lopes, Manuel Claro e Sérgio Baptista retiraram-se da assembleia.-----

4.12. Apreciação e votação da proposta da Junta de Freguesia para a proposta de protocolo de acordo de colaboração entre o Município de Vila Nova de Gaia, a União de freguesias de Pedroso e Seixezelo e a Associação Musical de Pedroso;-----

O Sr. Presidente da Junta destacou a presença do Sr. Joaquim Claro, Presidente da direção da Associação Musical de Pedroso e referiu que: este protocolo era um compromisso do PS na campanha eleitoral; será uma obra que o executivo tem o orgulho de proporcionar uma vez que é uma instituição com mais de 34 anos, mas que há mais de 4 anos não tem subsídios; em apenas um ano, o executivo conseguiu criar condições para que se concretize a obra; e o

executivo faz um esforço para cumprir aquilo a que se comprometeu, contrariando a ideia que não se conseguiria fazer a sede por questões jurídicas. -----

A proposta foi aprovada com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 1 voto de abstenção, da Coligação Gaia na Frente. -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia de Freguesia, pelas 0 horas e 35 minutos do dia 30 de dezembro de 2014, da qual se lavrou a presente minuta da ata que depois de lida, foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pela Senhora Primeira Secretária e pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo.-----

Primeira Secretária -

Vânia Roque Macedo de Castro

Presidente da Assembleia de Freguesia -

João Paulo António de Sousa



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROSO E SEIXEZELO
VILA NOVA DE GAIA**

**ATA Nº 7
(23 e 29 de dezembro 2014)**

Aos vinte e nove dias de dezembro de dois mil e catorze e dando continuidade à Assembleia ordinária de dia 23 de dezembro, em função do acordo com os diversos grupos parlamentares, reuniu a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo.-----

Estiveram presentes os seguintes deputados: Manuel Moreira, Jorge Margarido, Cristina Saraiva; Joaquim Tavares; Rosália Andrade; Joaquim Pinheiro e Vânia Castro - pelo Partido Socialista (PS); Sérgio Baptista, Alexandre Lopes; Vítor Pereira; Manuel Claro e António Tavares pela Coligação "Gaia na Frente"; e Álvaro Agostinho pela Coligação Democrática Unitária (CDU).--

Antes de se iniciar a ordem dos trabalhos o Sr. Presidente da Assembleia referiu, a exemplo de outros órgãos que pontos votados e não discutidos podem ser discutidos, em reunião posterior e assim referiu que para os pontos 4.11 e 4.12 da Ordem de Trabalhos haveria 30 minutos para sua discussão. -----

Posteriormente, o Sr. deputado Alexandre Lopes leu e apresentou uma declaração de protesto (anexo 15.) -----

Em resposta, o Sr. Presidente da Assembleia disse que o Sr. deputado Jorge Margarido fez o pedido às 00h10m e que se tinha combinado cumprir as 3 horas de assembleia, tendo-se iniciado a mesma por volta das 21h20m. O Sr. deputado Alexandre Lopes argumentou que não se tinha combinado as 3 horas de assembleia, acrescentando ainda que deveria ter havido a preocupação de ordenar os pontos da ordem de trabalho, segundo a sua importância, de forma a serem votados. Seguidamente, o Sr. deputado Jorge Margarido lamentou a linguagem utilizada na declaração do protesto, lembrou que tinha havido um acordo "tácito" e que a Coligação Gaia na Frente não mostrou bom senso; e elogiou o Sr. deputado Vítor Pereira pela sua dignidade ao ter permanecido na assembleia. Este agradeceu o elogio e referiu que por uma questão pessoal, não abandona trabalhos que inicia; está de acordo com o voto de protesto pois houve um acordo "tácito" em como a assembleia terminaria às 24h00m; quanto aos pontos importantes a votar, concorda que deveriam ter sido antecipados.-----

Da Ordem de Trabalhos, foram discutidos os seguintes assuntos:-----

Ponto 3. - Período Antes da Ordem do Dia (continuação)-----

Votação da proposta de Deliberação da Assembleia de Freguesia para a constituição do novo brasão, selo e bandeira da freguesia, apresentada pelo Senhor Presidente da Junta. -----

Pediu a palavra o Sr. deputado Alexandre Lopes que enumerou vários aspetos culturais, históricos e patrimoniais da Freguesia, concluindo que a riqueza histórica e patrimonial não está



salvaguardada com a proposta em votação; afirmou que o grupo parlamentar Coligação Gaia na Frente votará contra (anexo 16). -----

O Sr. Presidente da Junta tomou a palavra e afirmou que: os antigos símbolos heráldicos da freguesia de Pedroso eram ilegais, tendo na sua posse documentos que o provam, nomeadamente o ofício recebido pela Junta, em 28 de julho de 1994 da Associação dos Arqueólogos Portugueses (anexo 17). Lembrou que os novos símbolos heráldicos não dizem apenas respeito a Pedroso mas também a Seixezelo, tentando-se enquadrar ambos, respeitando-se a história e a tradição da freguesia; o logotipo da Junta é o símbolo mais comercial; as placas de bronze, referidas pelo Sr. deputado Alexandre Lopes, estão em Canelas e a Junta irá tentar fazer com que regressem à Freguesia; lamenta que a bancada da Coligação Gaia na Frente se limite a apresentar votos de protesto, em vez de apresentar propostas para o bem da freguesia.--

O Sr. deputado António Tavares afirmou o seguinte: o Sr. Presidente da Junta continua a falar em ilegalidades; tem na sua posse documentos da altura em que era membro da freguesia (não do executivo) que atesta a veracidade do que disse - havia um despacho de 1930 que era uma lei que estava caduca, não havia uma comissão heráldica, mas um gabinete de heráldica; o processo foi conduzido pelo historiador e arqueólogo Dr. Gonçalves Guimarães, mandatado por outro historiador, Dr. Francisco Barbosa da Costa; a Assembleia de Freguesia aprovou em 17 de Agosto de 1990, um ano após Pedroso ter sido elevado a vila, e foi taxativo que não se teria que dar conhecimento à Comissão de Heráldica; paralelamente e durante os anos seguintes, houve uma associação cívica da vila dos Carvalhos que tentou impugnar os símbolos heráldicos da freguesia de Pedroso mas teve resposta negativa, baseada na questão que independentemente de ter pareceres e indícios em como iria ser aprovado por parte da comissão de heráldica, faltou a aprovação da assembleia de freguesia; relativamente a esse processo, durante muitos anos não houve ninguém dos deputados da oposição nem de quem estava no poder, que quis levar à assembleia de freguesia essa proposta; recorda que nessa assembleia foi aprovado por unanimidade o brasão e as armas para a vila de Pedroso e foi reprovada com duas abstenções a proposta para o brasão da vila dos Carvalhos; são situações políticas contextualizadas no tempo e que não têm nada a ver com ilegalidades; a Coligação estará atenta a futuras ilegalidades do executivo e que serão expostas nas assembleias. -----

O Sr. deputado Sérgio Baptista, referiu-se apenas a Seixezelo, uma vez que não tem os dados históricos de Pedroso. Explicou que o processo foi iniciado no ano 2000 pelo anterior executivo, tendo sido um dos últimos atos, antes de ter assumido a Junta; foi aprovado por unanimidade na assembleia de freguesia e aprovado pela comissão heráldica passado 3 ou 4 anos,

aproximadamente em 2005. Após explicar os símbolos do brasão da ex-junta de Seixezelo, afirmou que juntar dois brasões é um trabalho difícil, não se conseguindo agradar a todos. Em relação ao novo brasão, explicou que vai abster-se na votação porque considera que a parte da extinta freguesia está acautelada; acrescentou ainda que se poderia ter feito um concurso de ideias, nomeadamente para dar profundidade e dignidade ao trabalho, não tirando a credibilidade à empresa que efetuou o trabalho. -----

O Sr. Presidente da Junta tomou mais uma vez a palavra para dizer que ficou bem patente a dificuldade em se fazer o novo brasão, uma vez que mesmo dentro da bancada da Coligação Gaia na Frente não se chega a acordo; reafirmou que o ex-brasão de Pedroso era ilegal, pois é obrigatório o parecer da comissão heráldica, que não existe. Acrescentou ainda que ouviu comentários dos fregueses e foi cobardia distribuir os boletins com informação mentirosa acerca da bomba de gasolina junto à EB1/JI de Carvalhos e que o executivo está atento e evitará ilegalidades.-----

O deputado António Tavares, afirmou que o Sr. Presidente da Junta conduz os trabalhos da mesa à sua maneira e com a conviência do Sr. Presidente da Assembleia, pois aquele refere outros assuntos que não estão no ponto em discussão. Acerca do boletim anónimo, afirmou que este não tem credibilidade, concorda que quem escreveu deveria dar a cara, mas desconhece quem o fez e não tem nada a ver com isso. Afirmou ainda a que Coligação Gaia na Frente quer o melhor para a Associação Musical de Pedroso uma vez que "nasceu" com eles há 20 anos atrás, mas no protocolo e na informação que lhes fizeram chegar, há elementos que estão bastante contraditórios e nebulosos, para além de que não foram acompanhados dos documentos devidos. Oportunamente, e no interesse da própria Associação, a Coligação vai por escrito abordar esses pontos e tomar as devidas ações através dos canais competentes, sendo a Assembleia de Freguesia e a Junta notificadas.-----

A proposta foi aprovada com 7 votos a favor do PS; 4 votos contra da coligação Gaia na Frente; e 2 votos de abstenção (1 da Coligação Gaia na Frente e 1 da CDU).-----

Foi apresentada uma declaração de voto por parte do Sr. deputado Álvaro Agostinho da CDU, que explicou a sua abstenção uma vez que não concorda com a União de freguesias.-----

Foi apresentada uma declaração de voto por parte do Sr. deputado António Tavares, da Coligação Gaia na Frente, que afirmou que: pela sua importância, a proposta deveria constar na ordem de trabalhos; deveria ter sido cedido os documentos e todos os elementos que conduziram ao trabalho apresentado; o assunto é deveras importante para ser tratado como um assunto comercial. Acrescentou ainda que comunicarão à população a tomada de posição,

fundamentando a falta de respeito pela identidade histórica e patrimonial de Pedroso; é uma proposta pobre e na sua opinião, deveria ter havido uma comissão da assembleia de freguesia com um representante de cada uma das bancadas para estudarem junto da empresa de marketing e publicidade, e levar-lhe alguns elementos que pensa não lhe terem sido fornecidos.-

Ponto 4. - Período da Ordem do dia (continuação) -----

O Sr. presidente da Assembleia explicou que se iria pôr à discussão os pontos 4.11. (Proposta da Junta de Freguesia para a participação da Freguesia na constituição, em associação com o Município, de uma Régie Cooperativa ou Cooperativa de interesse público de âmbito concelhio) e 4.12. (Proposta da Junta de Freguesia para a proposta de protocolo de acordo de colaboração entre o Município de Vila Nova de Gaia, a União de freguesias de Pedroso e Seixezelo e a Associação Musical de Pedroso), já votados na assembleia anterior. Assim sendo, tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta que disse discordar com o Sr. deputado António Tavares dizendo que a Associação Musical de Pedroso foi criada e fundada há 34 e não há 20 anos como referiu o deputado. Afirmou que esteve 4 anos como deputado na oposição e não se recorda de o executivo anterior ter levado um protocolo à assembleia de freguesia para votar, pois era tudo decidido no gabinete do presidente; agora que este executivo, numa demonstração clara de transparência e respeito pela Assembleia de Freguesia, traz os protocolos à Assembleia é um ato nebuloso, segundo o afirmou o deputado António Tavares. -----

Posteriormente, o Sr. deputado António Tavares fez uma interpelação à mesa, dizendo que não havia necessidade de se trazer à discussão os pontos que já tinham sido votados e pediu ao Sr. Presidente da Assembleia que explicitasse qual o ponto do regimento que permite discutir um ponto após a sua votação; aquele respondeu que não está previsto no regimento da freguesia, e que se assim o entenderem pode-se alterá-lo; explicou que em assembleias municipais e da república está a ser prática comum, sendo uma prerrogativa que a lei permite; e apelou para que os partidos definam regras para que ajam da mesma forma.-----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta disse que não concorda com o voto de protesto do Sr. deputado Alexandre Lopes, pois o protocolo iria ser assinado no dia 28 de dezembro, logo teria de ser votado na assembleia de dia 23 de dezembro por uma questão de rigor. Em reposta, o Sr. deputado Alexandre Lopes mais uma vez afirmou que poderiam ter dado prioridade a este ponto, na ordem dos trabalhos, e deixar as ratificações para mais tarde. Para clarificar, o deputado António Tavares explicou que quando se referiu ao "protocolo nebuloso" não se referia ao facto de o Sr. Presidente da Junta o trazer à assembleia, mas sim às contradições no documento e à falta destes, nomeadamente no que diz respeito a acordos com empreiteiros. Em resposta o Sr.

Presidente da Junta disse conhecer os trâmites da empreitada e que os respetivos acordos não têm que estar anexos ao documento. -----

4.13. - Apreciação e votação da proposta do regulamento referente ao projeto "Pedroso e Seixezelo - Apoio Solidário" (Apoio alimentar, Medicação, Emergência Social e Consultas Médicas ao Domicílio).-----

O Sr. Presidente da Junta explicou que este documento resulta não de uma questão legal mas por uma questão de organização interna; espelha o que o executivo quer fazer a nível de "âmbito social", plasmado no "Plano de Atividades e Orçamento" e pretende regulamentar toda a atividade de âmbito social, vincando que este regulamento prevê todas as atividades exclusivamente da Junta. -----

A proposta foi votada e aprovada por unanimidade.-----

4.14. - Apreciação e votação da proposta de Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2015, conforme legislação em vigor, que inclui, também, o seguinte:-----

Tomou a palavra o Sr. tesoureiro do executivo que explicou o seguinte: é um orçamento com um valor total de 1.199.600€ euros, mais reduzido comparativamente com o ano anterior porque não constam no mapa os valores de dívida que estão em tribunal, tais como das empresas "Acácio Batista" e "Civopal"; esta foi uma opção política pois reflete melhor a realidade e permite futuramente apresentar uma execução orçamental superior, comparativamente aos últimos anos; há um valor residual quando comparado com o valor do ano passado pois apenas incorpora os 81 mil euros de dívida que não está em processo em tribunal, mas cujo pagamento não pode ser efetuado, devido a questões de compromissos e cabimentação, já discutidas em assembleias anteriores. Seguidamente, a Sr.ª Segunda Secretária distribuiu aos líderes da bancada o mapa com as notas explicativas das rubricas em dívida (anexo 18) e o Sr. tesoureiro teceu considerações sobre o mesmo. Acrescentou ainda que as principais fontes de receita estimada provêm das transferências do município - duodécimos, das transferências diretas do estado central - "FFF" e "DGAL" e as receitas oriundas dos cemitérios; reforçou a ação política a respeito da libertação de rubricas anteriormente sobre orçamentadas, conseguindo-se libertar recursos para apoiar a ação social, com um valor estimado em 100.000€. -----

Posteriormente, o Sr. Presidente fez uma apresentação do documento, referindo que este teve por base o ano de 2014. Referiu-se a este ano como sendo um ano "limpo", importante para conhecer e adequar a nova realidade administrativa da freguesia; onde o executivo optou por fazer um "aperto de cinto" numa tentativa de acerto e equilíbrio de contas e onde confirmam o que diziam enquanto oposição, acerca de gastos exagerados; salientou a

importância do controlo de procedimentos internos que permitiu eliminar ilegalidades, em consequência do controlo de procedimentos internos realizado. Referiu ainda que: o novo plano tem um novo formato a nível visual e incluiu a indicação dos pelouros dos membros do executivo; considera-o mais ambicioso que o anterior pois no anterior tinham "aviso vermelho" devido às dívidas, falta de dinheiro e processos em tribunal; foi um ano em que se teve de fazer um grande esforço para corrigir situações, pois senão teriam mais processos em tribunal; é um orçamento ambicioso mas realista onde acredita que terá uma elevada execução orçamental; este ano pagou cerca de 225 mil euros de dívida herdada; falta pagar a dívida de 3 casos em tribunal (empresas "Acácio Baptista", "Civopal" e Prozinco") e outras faturas que por aconselhamento jurídico estão impedidos de pagar. Afirmou ainda que muitas das ações do "Opções de Plano" já foram realizadas em 2014 e que irão manter; outras irão implementar em 2015. Assim sendo, referiu um conjunto de ações que constam no referido documento. -----

Seguiu-se a intervenção do Sr. deputado Jorge Margarido (anexo 19).-----

Seguidamente, o Sr. Presidente da Junta referiu que o que está a apresentar é um documento que reflete na íntegra as propostas apresentadas nas eleições; considera-o importante para a freguesia e lamentou não haver propostas por parte da oposição para enriquecimento do documento.-----

O Sr. deputado António Tavares afirmou que quem ganhou com legitimidade as eleições, deve ser responsável pelo documento que apresenta. Segundo o deputado, é um documento manancial de intenções; concordam com algumas e vêm do passado as que são as ideias chave; e se as estão a trabalhar melhor, depois ver-se-á, quando avaliarem o próximo relatório de atividades, nessa altura fará uma análise política, atenta e exaustiva da ação do executivo; umas coisas vão ser realizadas outras não, pois há sempre percalços. Portanto, à semelhança do que fazia o executivo, enquanto oposição, não valorizam o documento; só farão o julgamento quando tiverem o relatório de atividades, por isso, por uma questão de fundamento político, votam contra o plano de orçamento de atividades.-----

Pediu a palavra o Sr. deputado Jorge Margarido para dizer que: a sua intervenção referiu claramente que algumas das ações já existiam no passado; é evidente que quem ganha deve ser responsável e que para o ano, ao analisar o relatório de atividades, irá concluir que a esmagadora maioria das ações do executivo foram realizadas, tal como concluiu-se em relação ao ano transato; e que o seu trabalho enquanto deputado é pugnar pelo bem estar da população de Pedroso e Seixezelo.-----

Seguidamente, o Sr. deputado Sérgio Baptista referiu que é um plano com algumas ações que também concretizavam (em Seixezelo); pediu compreensão para o facto de uma freguesia como Pedroso não ter nada a ver com uma freguesia como Seixezelo e que Seixezelo só beneficia em estar integrada com uma freguesia da grande dimensão como Pedroso; considerou ser ótimo os investimentos em Seixezelo e dará os parabéns à Junta ou entidade que providenciar a realização dessas ações mas a forma de o concretizar e de as levar a cabo é que não está de acordo, daí votar contra.-----

O Sr. Presidente da Junta, referindo-se ao Sr. deputado António Tavares, referiu que: nunca teve, enquanto oposição, a presente postura assumida pela bancada da Coligação Gaia na Frente - de não discutir o Plano de Atividades e Orçamento; enquanto oposição, discutiam a promoção da freguesia, as estadias, por exemplo, ou seja, estão a fazer diferente do que antes criticavam; aconselhou o deputado António Tavares a dizer nos jornais o mesmo que diz nas assembleias, referindo-se ao facto de ter dito "ganham com legitimidade" e nos jornais "ganham sem saber ler nem escrever"; há muitas ações que em 24 anos não foram implementadas tais como o médico ao domicílio, o concerto de Natal, etc. e outras que se faziam, tais como colónia balnear e passeio de terceira idade, mas a diferença é que não pagavam e agora paga-se e faz-se mais barato; para além de pagar a dívida deixada pelo anterior mandato ainda conseguiu conceder 10 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos.-----

O Sr. deputado Sérgio Baptista pediu esclarecimentos ao Sr. Presidente da Junta sobre o polidesportivo e o porquê da não conclusão da obra; quanto à questão da colaboração com associações de pais, questionou em que termos é essa colaboração, acrescentando que a única que conhece (Associação de Pais da EB1/JI das Vendas) tem uma situação financeira invejável e não compete à junta agir nestes casos, uma vez que aquelas também têm um conjunto de competências próprias.-----

Posteriormente, o Sr. deputado António Tavares afirmou que o executivo tem agora condições para fazer um trabalho diferente; não adianta estar a dizer que num ano já fizeram mais que nos últimos anos, pois as circunstâncias são diferentes; por exemplo, no passado foi preciso alargar e desbravar ruas, colocar saneamento, etc.; é precipitado dizer que num ano é que se fez tudo e que os outros para trás não fizeram nada.-----

Foi apresentado à mesa, por parte do partido socialista, o prolongamento dos trabalhos para mais 60 minutos que foi aprovado por unanimidade (anexo 20).-----

O Sr. presidente da Junta comentou que é impossível num ano fazer mais que em 24 anos; esclareceu que apenas disse que em algumas matérias se fez mais, por exemplo: nos últimos

quatro anos deram zero às coletividades e num ano o executivo deu mais, realizou uma semana cultural e pagaram dívidas. Respondendo ao Sr. deputado Sérgio Baptista, esclareceu que a empresa esteve parada porque a empresa faliu, devido a atrasos de pagamento por parte da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (CMVNG). O que se fez foi um novo concurso, com uma nova empresa e nova adjudicação; não sabe ao certo o prazo de execução da obra e espera na inauguração ver o Sr. deputado Sérgio Baptista; quanto à associação de pais, a ajuda é estritamente a nível de recursos humanos e não tem informação sobre a situação financeira das associações de pais. Em resposta à intervenção do deputado António Tavares disse reconhecer logicamente que é um trabalho diferente e que já disse que houve coisas que aquele enquanto Presidente da Junta fez bem e outras que fez mal; acrescentou que pagou num ano 225 mil euros e que não foi fácil com o corte dos duodécimos; e que pagar dívidas a fornecedores é uma questão legal e social; lamentou que a oposição tivesse uma semana para analisar o plano e não teve nada para dizer.-----

Por sugestão do Sr. deputado António Tavares o ponto 4.14.1 foi votado separadamente, e por sugestão do Sr. Presidente da Assembleia foram também votados separadamente os restantes subpontos do 4.14.-----

O ponto 4.14 foi aprovado com 7 votos a favor, do PS, 1 voto de abstenção da CDU e 5 votos contra, da Coligação Gaia na Frente.-----

O ponto 4.1.4.1. foi aprovado com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU); e 5 votos de abstenção, da Coligação Gaia na Frente.-----

O ponto 4.1.4.2. foi provado com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU); e 5 votos de abstenção da Coligação Gaia na Frente.-----

O ponto 4.1.4.3. foi aprovado com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU); e 5 votos de abstenção da Coligação Gaia na Frente.-----

O ponto 4.1.4.4. foi aprovado com 8 votos a favor (7 do PS e 1 da CDU) e 5 votos de abstenção da Coligação Gaia na Frente.-----

5 - Apreciação da informação escrita pelo Senhor Presidente da Junta (cf. Legislação em vigor), acerca da atividade e da situação da Junta de Freguesia da União de freguesias de Pedroso e Seixezelo-----

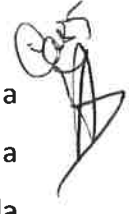
O Sr. Presidente da Junta comentou o facto de um dos deputados, presidente de uma coletividade da freguesia, não ter votado a favor de a Junta ceder apoio financeiro às coletividades. Posteriormente, informou a Assembleia sobre as principais iniciativas que caracterizaram a atividade da Junta nos últimos três meses.-----

Dada a palavra ao Sr. Tesoureiro da Junta que pronunciou-se sobre a situação financeira da Junta, informações que constam no documento Informação Trimestral. -----

O Sr. deputado António Tavares, referindo-se às obras de alargamento da A1, referiu que o mérito que a CMVNG teve, foi o de desbloquear a situação, não concorda com o que está escrito: "fruto da ação desta câmara". Explicou que no seu mandato, a Junta manifestou-se contra esta empreitada, pois do ponto de vista técnico e juntamente com a Câmara, consideraram que não era necessário gastar milhões de euros; foi feito no tempo em que o governo fazia muitas autoestradas, mas numa segunda fase, após correção das negociações (conduzidas pelo vereador Dr. Marco António Costa), foi exigido pela Junta o rebaixamento dos túneis de Vendas de Baixo, Jaca e Quinta Amarela e já nessa altura se tinha lançado a ponte para a eventualidade de ser retomado o nó dos Carvalhos; foi depois acolitado no lançamento da primeira pedra de construção do novo quartel dos bombeiros dos Carvalhos e onde simultaneamente havia na câmara um projeto (na altura chamada a VL12) que ligava o estádio Jorge Sampaio, entre Fofim até ao quartel dos Bombeiros e a respetiva construção da rotunda; a câmara na altura negociou os terrenos com permuta de construção a um proprietário no valor de 500 mil euros; os bombeiros acabaram por construir o novo quartel com os fundos aos quais concorreram, acolitados por mais umas verbas que a câmara deu. Assim sendo, concluiu que o mérito que esta Câmara tem é o de ter ajudado a desbloquear a situação e ajudar a construção.-----

Seguidamente, o mesmo deputado pediu esclarecimento sobre a contestação acerca do abate de árvores no largo do Outeiro. Disse que teve informações que numa visita conjunta do executivo, no dia 7 de abril de 2014, com o Parque Biológico se decidiu fazer a poda das árvores; afirmou ter informações que aquelas não apresentavam sinais de podridão (tronco), apenas em alguns ramos; considera que a "política de bota abaixo de arbustos" na freguesia é preocupante porque em todas as escolas primárias da freguesias os recreios têm plátanos; achou estranho o abate selvagem das árvores, considera-o mesmo um crime ambiental e questionou se foi iniciativa da Junta ou do Parque Biológico e se a Paróquia, que é proprietária do espaço, foi informada.-----

O Sr. deputado Sérgio Baptista questionou o Sr. Presidente da Junta sobre a Quinta do Padrão: qual o tipo de arrendamento e negócio; para quando prevê a conclusão das obras; e o prazo de concessão de arrendamento. Acerca da reunião com o grupo e pessoas de Seixezelo, questionou que tipo de associação se está a pretender constituir e quais as instalações que pensa colocar ao dispor.-----



Em resposta ao Sr. deputado António Tavares, relativamente à rotunda, o Sr. Presidente da Junta disse que: aquele preocupou-se em lançar a primeira pedra mas nada fez para garantir a rotunda de acesso ao novo quartel dos bombeiros; a obra foi fruto do trabalho da insistência da atual Junta e da atual Câmara que conseguiu desbloquear a situação; a VL12 foi uma obra de insistência política da anterior Junta e Câmara mas quem investiu foi o mesmo governo que o Sr. deputado António Tavares critica por excesso de autoestradas; é natural que se tinha que continuar e concluir as obras como a piscina, por exemplo, mas a rotunda ainda estava "a zero"; Quanto à questão das árvores, dirigindo-se ao Sr. deputado António Tavares sugeriu que este deveria mandar um email para a Eng.ª Domingas, do Parque Biológico, tal como fez um membro da sua lista. Assim sendo leu o email, a resposta da Eng.ª Domingas e explicou que se houver algum acidente, o município é o responsável civil e criminal, e por isso, é necessário uma vigilância e controlo do património. Informou que recebeu várias pessoas na junta a alertar e a queixar-se sobre as árvores; não é da sua competência deitar árvores abaixo; a associação de pais da escola da Sr.ª do Monte pediu-lhe para cortarem as árvores, assim sendo, ele sugeriu ao Parque Biológico para ir verificar a situação e consequentemente, as árvores foram deitadas abaixo; não sabe se os responsáveis do Parque Biológico avisaram a paróquia, terá de perguntar à Eng.ª Domingas.-----

Em reposta ao Sr. deputado Sérgio Baptista, o negócio será na área da restauração; não há previsão para a conclusão de obras; o prazo de concessão, será de 20 anos; acrescentou que não faz contratos para além dos 4 anos de vigência do mandato, mas neste caso, dado ao avultado investimento, esses prazo não permitiria ao investidor recuperar o investimento. O grupo de amigos tem a ver com a questão do terreno das Gândaras, os "Dakota TT" formalizarão a associação. -----

Seguidamente, referiu os seguintes assuntos: a questão das bombas, afirmando que não deu qualquer parecer sobre a construção daquelas, acrescentando que não concorda com a localização das mesmas e que o parecer foi assinado pelo ex presidente da junta de Pedroso António Tavares; questionou ainda o Sr. deputado António Tavares como é possível a mesma empresa fazer o mesmo trabalho (seção do cemitério), 11 mil euros mais barato comparativamente com o preço que dava ao executivo por ele liderado e que por isso pediu para que não o acuse de incapacidade de gestão, pois os factos provam o contrário; Referiu que a Junta recebeu uma comunicação da DGAL que reteve mais de 12 mil euros relativos a uma dívida à EDP de 2010 referente ao Estádio Jorge Sampaio. -----

CONS
A

Após o Sr. Presidente da Assembleia ter chamado a atenção do Sr. Presidente da Junta para se restringir apenas à informação trimestral, o Sr. deputado António Tavares dirigiu-se ao Sr. Presidente da Junta, chamando-o a atenção sobre a forma como se dirigia a ele. Afirmou que não foi responsável pelo comunicado das bombas e que o Sr. Presidente tenta sempre indiciar o contrário. Explicou que relativamente aos documentos que assinou teve acesso a eles, dois a três dias antes do ato eleitoral e que esses textos estavam pré-definidos e portanto, no meio de toda a documentação que havia para despachar, admite que despachou um Pedido de Informação Prévia (PIP); irá tomar as precauções de ponto vista pessoal e ver o tipo de despacho que está ilegível e que poderá ter dado origem às respostas. Afirmou ainda que a Junta não tem poder decisório quanto à matéria mas tem poder político para tentar responder objetivamente quando as coisas acontecem; e que respeitando ou não a legalidade foi de inteira responsabilidade da atual Câmara que aprovou as bombas naquele local. Relativamente ao comunicado das bombas, afirmou que nada teve a ver com isso pois será que nas assembleias que dirá cara a cara o que tem para dizer.-----

O Sr. Presidente da Junta referiu que tem na sua posse o documento da GAIURB, assinado no dia 24/9/2013 pelo Sr. deputado António Tavares, enquanto presidente da Junta onde pode ler-se "não existe inconveniente"; e que também assinou um ofício para o requerente a dizer que deu parecer favorável; concluiu que foi o Sr. deputado António Tavares quem deu parecer favorável para a construção das bombas de gasolina. -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia de Freguesia, pelas 0 horas e 35 minutos do dia 30 de dezembro de 2014, da qual se lavrou a presente minuta da ata que depois de lida, foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pela Senhora Primeira Secretária e pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo. -----

Primeira Secretária -

Vânia Raquel Macedo de Castro

Presidente da Assembleia de Freguesia -

[Assinatura]

Exmo. Senhor

Presidente da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Pedroso e
Seixezelo

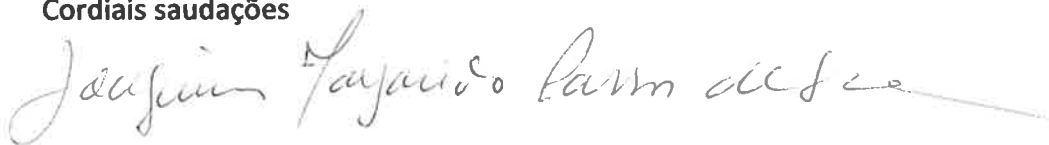
Dr. Joaquim António Dias Tavares

Assunto: SUBSTITUIÇÃO

Exmo. Senhor

Eu, Joaquim Margarido Passos de Sousa, por motivos de ordem profissional inadiáveis, não me é possível comparecer à sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, a realizar no dia 23 de Dezembro de 2014. Venho assim por este meio solicitar a minha substituição.

Cordiais saudações



Data

23/12/2014

Exmo. Senhor

Dr. Joaquim António Dias Tavares

**Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Pedroso e
Seixezelo**

Rui Gil de Oliveira Soares, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a que se digne considerar justificada a falta à Sessão Extraordinária deste Órgão marcada para o dia **23 de dezembro de 2014**, na qual não poderei participar devido a compromissos familiares há muito tempo assumidos e inadiáveis.

Sem mais subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, 23 de dezembro de 2014



Rui Gil de Oliveira Soares

Exmo. Senhor

Dr. Joaquim António Dias Tavares

**Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Pedroso e
Seixezelo**

Maria Alice Coimbra de Sousa Lamas Alves, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a que se digne considerar justificada a falta à Sessão Ordinária deste Órgão, marcada para o dia **23 de dezembro de 2014**, na qual não poderei participar devido a compromissos pessoais há muito tempo assumidos.

Agradecendo desde já a sua melhor compreensão, subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos.

União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, 23 de dezembro de 2014



Maria Alice Coimbra de Sousa Lamas Alves



Anexo 4

Exmo Senhor

Dr. Joaquim António Dias Tavares

Presidente da Assembleia de Freguesia

de Pedroso e Seixezelo

Exmo Senhor

ÁLVARO MANUEL DA QUINTÃ AGOSTINHO, candidato indicado pelo PCP na lista da CDU, vem por este meio solicitar a sua substituição, durante a reunião da Assembleia de Freguesia que terá lugar em 23 de dezembro de 2014, pelo seguinte elemento da lista, **MONICA AFONSO ANJOS**, pois não poderá participar nela por se encontrar fora do Concelho nessa data.

Com os melhores cumprimentos,

Freguesia de Pedroso e Seixezelo, 22.12.2014

Álvaro Manuel Quintã Agostinho


União de Freguesias de Pedroso e SeixezeloVOTO DE PESAR

No passado dia 12 de dezembro de 2014, faleceu, com 89 anos, o Senhor **Assis de Oliveira Lopes**, natural e sempre residente em Pedroso e Pai de Alexandre da Silva Lopes, ex-Tesoureiro da extinta Junta de Freguesia de Pedroso durante 2 mandatos.

É com este sentimento de perda e de profunda tristeza, que a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, reunida em sessão ordinária de 23 de dezembro de 2014, no Salão Nobre de Seixezelo, delibera aprovar um VOTO DE PESAR apresentado pelo Grupo Parlamentar "GAIA NA FRENTE".

A Assembleia de Freguesia exprime, assim, os votos de sentidos pêsames à família enlutada, manifestando a sua total solidariedade.

Seixezelo, 23 de dezembro de 2014



(Em caso de aprovação, este voto deverá ser enviado à família enlutada)

Anexo 6

VOTO DE PESAR

Deixou de estar entre nós no passado dia 14 de Novembro de 2014, Maria Rosa dos Santos Ribeiro, com 71 anos, esposa do Exmo. Sr. Ernesto Gomes de Almeida, Ex. Presidente de Assembleia de Freguesia de Seixezelo.


Maria Rosa dos Santos Ribeiro era mãe de família, dedicada ao lar e ao seu esposo. Era uma pessoa bastante conhecida em Seixezelo, pela sua alegria e a forma afável como lidada com as pessoas.

Muito se poderia dizer de Maria Rosa dos Santos Ribeiro, mas as palavras não são suficientes para expressar de forma completa o seu valor.

Que o amor de Deus possa dar a força necessária a toda a sua família, e esposo, neste momento, tão delicado.

É, pois, com este sentimento de perda que o Grupo de representantes do Partido Socialista, na Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, apresenta, sentidas condolências, à sua família e a todos os que profundamente sentem a sua ausência.

Seixezelo, 23 de Dezembro de 2014.


Rosália Andrade
Grupo Parlamentar do PS
Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo

Se aprovado enviar, para:
A família enlutada.

União de Freguesias de Pedroso e SeixezeloVOTO DE PESAR

No passado dia 14 de novembro de 2014, faleceu com 71 anos, **D. Maria Rosa dos Santos Ribeiro**, mulher de Ernesto Gomes de Almeida, ex-Presidente da Assembleia da extinta Freguesia de Seixezelo durante 3 mandatos.

É com este sentimento de perda e de profunda tristeza, que a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Pedroso e Seixezelo, reunida em sessão ordinária de 23 de dezembro de 2014, no Salão Nobre de Seixezelo, delibera aprovar um VOTO DE PESAR apresentado pelo Grupo Parlamentar "GAIA NA FRENTE".

A Assembleia de Freguesia exprime, assim, os votos de sentidos pêsames à família enlutada, manifestando a sua total solidariedade.

Seixezelo, 23 de dezembro de 2014



(Em caso de aprovação, este voto deverá ser enviado à família enlutada)

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Em 17 de abril de 1911 foi fundada na nossa Freguesia uma Corporação de Bombeiros Voluntários, à qual foi dada o nome de Bombeiros Voluntários Carvalhenses.

Com a missão de servir e de prestar apoio às populações circundantes, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, atualmente com 103 anos de existência, continua a desenvolver um serviço de excelência e de elevada importância para todos os cidadãos.

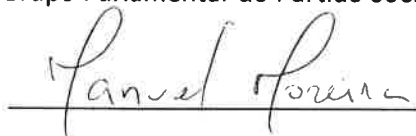
Fruto de todo o empenho e de uma constante procura pela melhoria dos seus recursos e das suas infraestruturas, foi recentemente concluída a construção do Novo Quartel de 3ª Geração, que contou com os importantes apoios, quer da atual Junta de Freguesia, quer da atual Câmara Municipal.

Este novo marco na história da Associação, vai assinalar uma nova etapa e contribuir para o desenvolvimento das áreas envolventes à atual localização do Quartel, com especial destaque para os acessos que estão a ser construídos nessa zona, contribuindo para uma melhoria qualitativa na rede viária da Freguesia.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, reunida em sessão ordinária, a 23 de dezembro de 2014, delibera atribuir um Voto de Congratulação à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos pelo seu Novo Quartel Operacional, inaugurado no passado dia 2 de novembro de 2014.

Seixezelo, 23 de dezembro de 2014

Pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista,



Manuel Moreira

Nota – A ser aprovado enviar para:

- ✓ ■ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos
- ✓ ■ Autoridade Nacional de Proteção Civil
- ✓ ■ Câmara Municipal de V. N. Gaia
- ✓ ■ Assembleia Municipal de V. N. Gaia
- ✓ ■ Imprensa Local e Regional

VOTO DE LOUVOR

Existem na nossa Freguesia coletividades que pela sua dedicação, dinâmica e características muito particulares e ímpares no desenvolvimento da sua atividade nas mais variadas valências, integram-se e enriquecem a nossa comunidade e assumem-se como verdadeiros polos de desenvolvimento quer seja de cariz recreativo, cultural, desportivo e social. Algumas delas comemoraram recentemente a passagem de mais um aniversário.


São elas:

- Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Ambos os Sexos de Pedroso (18/11/1899)
- Rancho Folclórico e Cultural da Sra. do Monte (29/09/1985)
- Académica da Sra. do Monte (29/09/1961)
- Centro Columbófilo de Seixezelo (01/10/1976)
- Associação Seixezelo Cultural + (03/11/2011)
- Sociedade Columbófila de Pedroso (05/12/1950)
- Conferência de S. Vicente de Paulo (08/12/1945)
- Grupo Desportivo Juventus de Pedroso (08/12/1980)

Assim, pela passagem de mais um aniversário de algumas das muitas coletividades que honram e dignificam o nome desta Freguesia levando-a para além das suas fronteiras, a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, reunida em Sessão Ordinária a 23 de Dezembro de 2014, delibera atribuir um Voto de Louvor às referidas coletividades.

Seixezelo, 23 de Dezembro de 2014

Pelo Grupo Parlamentar do P.S.

..... 

Se aprovado enviar:

- ✓- Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Ambos os Sexos de Pedroso
- ✓- Rancho Folclórico e Cultural da Sra. do Monte
- ✓- Académica da Sra. do Monte
- ✓- Centro Columbófilo de Seixezelo
- Associação Seixezelo Cultural +
- ✓- Sociedade Columbófila de Pedroso
- ✓- Conferência S. Vicente de Paulo
- ✓- Grupo Desportivo Juventus de Pedroso
- ✓- Associação de Coletividades de Gaia
- ✓- Federação Portuguesa de Folclore
- ✓- Camara Municipal de Gaia
- ✓- Imprensa



Proposta de Recomendação

Acessos ao novo Quartel de Bombeiros

No dia 2 de Novembro deste foi inaugurado o novo quartel dos Bombeiros dos Carvalhos, na nossa União de Freguesias. Um quartel moderno, com todas as condições e meios para o apoio à população das nossas freguesias e das freguesias vizinhas, na área da sua intervenção. Este quartel tardava no tempo, porque já era necessário há muitos anos e finalmente se concretizou.

Mas continuamos mal!

"Andou-se com o carro à frente dos bois", pois não existem acessos eficazes para os momentos que os bombeiros tiverem de acorrer a situações de emergência.

A saída atual do quartel é péssima, as ruas de acesso são estreitas e a embocar numa escola primária, com dificuldades de manobra para as viaturas pesadas - VTTU, VUCI, VFCI - e mesmo para as ligeiras, ruas em que se instala o caos em três períodos do dia: de manhã, à tarde e à noite, nos momentos de entrada e saída das aulas daquela escola.

Sucede que junto ao quartel existem todas as condições para que os bombeiros saiam do quartel com eficácia para ocorrerem a situações de emergência e exercerem a sua missão com dedicação e como profissionais que são: pela rua que está atualmente cortada, que deve por ser utilizada por eles mesmo que provisoriamente. Não devem os Bombeiros continuar a ser condicionados na sua dedicação e no seu profissionalismo.

Sabe-se que, em princípio, com as obras da auto-estrada vai ser feita uma rotunda, e nela estará previsto um acesso ao quartel.

Sabe-se que os autarcas responsáveis, municipais e de freguesia, dizem que não podem fazer nada por não ser do seu domínio, mas da empresa "Estradas de Portugal".

Mas sabe-se também que é da responsabilidade dos autarcas o zelar pelo bem-estar dos seus munícipes e dos seus fregueses.

Por isso, é necessário que:

- se retirem os rails que fecham o acesso ao quartel;



- se providencie um rápido arranjo da rua.

E dessa forma o problema do acesso provisório para emergências ficará resolvido.

As viaturas dos bombeiros são viaturas de emergência e não são uma viatura qualquer.

Outros carros bem podem ir dar a volta até à Alheira e voltar novamente para a "Nacional 1", e não há problema nenhum.

Mas os bombeiros não! Têm que ser rápidos.

Não se diga que não se pode fazer, porque estão em causas vidas humanas, e nada se deve sobrepôr à vida humana.

Como diz o provérbio, "vale mais um minuto na vida do que a vida num minuto".

Não devemos aceitar que se condicionem os minutos da Vida dos gaienses.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, reunida em sessão ordinária iniciada em 23/Dezembro/2014, delibera **Recomendar** à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal que, com a maior urgência, sejam desenvolvidas as diligências necessárias para a criação de melhores acessos, mesmo que provisórios, ao novo Quartel de Bombeiros, designadamente o arranjo e desimpedimento da via atualmente fechada ao trânsito.

União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, 23.12.2014

UNIÃO DE FREGUESIAS PEDROSO E SEIXEZELO**COLIGAÇÃO GAIA NA FRENTE****VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

No passado dia 06 de Julho de 2014, realizou-se o Concerto Ibérico.

Foi mais uma iniciativa com grande marca cultural a que nos habituou desde a sua fundação até aos dias de hoje a Associação Musical de Pedroso.

Lamentamos o facto de no atual mandato autárquico, o grande palco deste tipo de concertos, o nosso milenar Mosteiro de Pedroso, tenha sido preterido por outras instalações da freguesia.

Esta instituição tem sobrevivido com enormes dificuldades ao longo da sua existência e té aos dias de hoje.

Convém referenciar que os executivos anteriores liderados pelo senhor António Tavares, atribuíram ao longo destes, apoios financeiros, subsídios e outras atividades com os seguintes montantes:

| Ano | Subsídio |
|------|--------------|
| 1987 | 25.000,00 |
| 1988 | 140.000,00 |
| 1989 | 90.000,00 |
| 1990 | 90.000,00 |
| 1991 | 121.000,00 |
| 1992 | 170.000,00 |
| 1993 | 302.000,00 |
| 1994 | 210.000,00 |
| 1995 | 480.000,00 |
| 1996 | 260.000,00 |
| 1997 | 1.220.000,00 |
| 1998 | 330.000,00 |


| | |
|-------------------------------|--------------|
| 1999 | 400.000,00 |
| 2000 | 1.100.000,00 |
| 2001 | 500.000,00 |
| TOTAL EM ESCUDOS 5.438.000,00 | |
| 2002 | 2.000€ |
| 2003 | 4.500€ |
| 2004 | 4.500€ |
| 2005 | 7.000€ |
| 2006 | 1.000€ |
| 2008 | 2.000€ |
| TOTAL EM € 21.000€ | |

Comprova-se assim, que ao longo destes anos a Associação Musical de Pedroso, recebeu em apoios financeiros diretos e para outras atividades musicais entre escudos e euros os montantes acima referenciados. Refira-se ainda que durante vários anos e até aos dias de hoje beneficiou de uso-fruto gratuito da sua Escola de Dança no Complexo Desportivo de Pedroso. Facto ainda relevante ao tempo a constituição da Orquestra de Camara de Pedroso, e a consequente Edição do Hino de Pedroso.

Assim a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, delibera aprovar um voto de congratulação á Associação Musical de Pedroso, pelos relevantes atos culturais que tem participado e organizado em representação da nossa freguesia.

Pedroso e Seixezelo, 23 de Setembro de 2014

Pela Coligação Gaia na Frente



SE APROVADO ENVIAR A:

ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE PEDROSO

CAMARA MUNICIPAL DE GAIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GAIA

IMPrensa

UNIÃO DE FREGUESIAS PEDROSO E SEIXEZELO

COLIGAÇÃO GAIA NA FRENTE



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

No passado dia 14 de Dezembro de 2014, realizou-se a cerimonia de inauguração das obras de construção do relvado sintético do Futebol Club de Pedroso, e em boa hora tal obra foi iniciada em Julho de 2013 pela anterior gestão autárquica.

Refira-se que a empresa que iniciou os trabalhos foi a mesma que passados cerca de 15 meses a concluiu, sendo que o seu custo inicial se manteve, ou seja, cerca de 330 mil euros.

O contrato programa da construção do relvado sintético, manteve-se inalterável no essencial, e foi subscrito pela Camara Municipal, em substituição da Empresa Gaianima, e pelo Futebol Clube de Pedroso. Logo não é verdade que se diga que era uma obra ilegal. Tal obra só foi possível construir-se, face á cedência do direito de superfície por 25 anos, cedidos ao clube pelo anterior executivo da junta, e cujo valor patrimonial atribuído foi de 405 mil euros. Ficou assim o Futebol Club de Pedroso, dotado de uma infraestrutura de grande qualidade, e que é orgulho de todos os seus associados, dirigentes, atletas e população de Pedroso e Seixezelo.

Convém ainda referir e recordar que num apoio inequívoco e permanente, os anteriores executivos liderados por António Tavares, custearam financeiramente todas as despesas como o gás, electricidade e água, que ao longo dos anos se cifraram em vários milhares de euros. Foram ainda construídos, o campo pelado, balneários, bancadas, sede e bar, cujo valor foi de cerca de 100 mil euros. Nesses mesmo mandatos foram atribuídos subsídios entre a ano de 1988 e o ano de 2001- 5.395.000,00(cinco mil trezentos e noventa e cinco contos), e entre ao ano de 2002 e o ano de 2008 – 41.250€ (quarenta e um mil duzentos e cinquenta euros), o que perfaz durante estes 20 anos de mandato uma média anual de três mil e quinhentos euros.

Assim a Assembleia de freguesia de Pedroso e Seixezelo reunida em Sessão ordinária, em 23 de Dezembro de 2014, delibera aprovar um voto de congratulação pela construção do relvado sintético do Futebol Clube de Pedroso, considerando todo o conteúdo atrás transcrito, que foi fundamental para a realização desta magnifica obra.

Pedroso e Seixezelo, 23 de Dezembro de 2014-12-23

Pela coligação Gaia na Frente

SE APROVADO ENVIAR A:

FUTEBOL CLUBE DE PEDROSO

CAMARA MUNICIPAL DE GAIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GAIA

IMPrensa

Voto de Congratulação

Vivemos tempos de enormes privações económicas e financeiras tanto a nível nacional como local, já todos sabemos...

No entanto, quando existe vontade e empenho é possível fazer mais e melhor com o pouco que temos disponível. Como paradigma disto mesmo, temos a requalificação do campo do Futebol Clube de Pedroso.

Grande obra deste Executivo, bem como do Executivo Municipal que, com muito empenho e trabalho conseguiram realizar num ano aquilo que estava prometido há muitos.

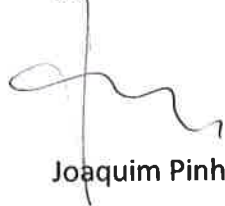
Obra essa que consistiu na colocação de um relvado sintético, construção da iluminação, da requalificação dos balneários e a vedação do campo de futebol de 11 e futebol de 7. Foi possível ainda a construção dos acessos e o fornecimento dos materiais para a construção da nova bancada, que ficou a cargo do Futebol Clube de Pedroso.

Realizou-se assim um equipamento há muito desejado pelo Futebol Clube de Pedroso e que vem dotar este clube de condições excelentes para continuar o seu trabalho na formação desportiva dos nossos jovens.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, reunida em Sessão Ordinária a 23 de Dezembro de 2014, delibera atribuir um Voto de Congratulação pela colocação de um relvado sintético e infra-estruturas complementares no recinto do Futebol Clube de Pedroso.

Pedroso, 23 de Dezembro de 2014

Pelo Grupo Parlamentar
do Partido Socialista



Joaquim Pinheiro

Nota: A ser aprovado enviar:

- ✓ Câmara Municipal de Gaia
- ✓ Imprensa local e regional



Proposta de Deliberação da Assembleia de Freguesia

Símbolos Heráldicos – União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo

Considerando que:

1. Face à Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, constituiu-se a União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo;
2. A extinta junta de freguesia de Seixezelo possuía símbolos heráldicos devidamente registados e com todos os procedimentos legais;
3. A extinta junta de freguesia de Pedroso possuía símbolos heráldicos que não cumpriam os procedimentos adequados, conforme ofício de 28.07.1994 da Associação de Arqueólogos Portugueses (documento anexo);
4. Era pretensão deste executivo criar símbolos heráldicos únicos para esta nova realidade administrativa;
5. O executivo adjudicou à empresa Diácria o trabalho de constituir os novos símbolos heráldicos para a União das Freguesias;
6. De todas as propostas entregues pela empresa Diácria o executivo aprovou por unanimidade a proposta que está anexa a este documento;
7. Foi dado parecer positivo pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, à proposta selecionada pelo executivo, conforme documento em anexo.

Assim, ao abrigo do disposto no artigo 9.º, nº 1, al. p) da Lei 75/2013 de 12 de setembro, propõe-se que o executivo submeta à Assembleia de Freguesia a seguinte proposta de deliberação:

1. Autorizar a constituição do novo brasão, selo e bandeira da freguesia, para posterior publicação no Diário da República.

Seixezelo, 23 de dezembro de 2014

O Presidente da Junta de Freguesia


 Filipe Silva Lopes



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

(REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CIVIS E ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)

FUNDADA EM 1863

Anexo 14

Exm.º Senhor Presidente da Junta de Freguesia
da União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo
Rua Paúl Pedroso, 22
4415-340 Pedroso

| |
|-----------------------------|
| CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA |
| Registo de Entrada N.º 1539 |
| Recebido Em 19/12/2014 |

Assunto: Símbolos heráldicos da freguesia da União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo: parecer.

Junto remeto a V.ª Ex.ª, nos termos e para os efeitos dos artigos 19.º, n.º 3, e 23.º, n.º 2, da Lei n.º 53/91, de 7 de Agosto, o parecer da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses a respeito dos símbolos heráldicos dessa Freguesia.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário da Comissão de Heráldica,

João Portugal



Comissão de Heráldica

Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da Freguesia da União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, do concelho de Vila Nova de Gaia.

PARECER N.º 163/2014

(Lei n.º 53/91, de 7 de Agosto)

A freguesia da União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, do concelho de Vila Nova de Gaia, peticionou o parecer desta Comissão de Heráldica sobre os símbolos heráldicos que pretendia assumir.

O projecto apresentado surge a partir dos símbolos heráldicos das extintas freguesias de Pedroso e Seixezelo. Concorde-se com o projecto, na generalidade, sugerindo-se, contudo, pequenas alterações, a saber: (1) acrescentamento de um ramo de cerejas, à dextra, de forma a que o chefe, por razões estéticas, fique mais equilibrado e (2) mudança do esmalte vermelho, de que está aberto e iluminado o mosteiro, para prata, a fim de assegurar o respeito pela lei heráldica da iluminura.

Em relação ao Mosteiro, é de sublinhar que se deve evitar qualquer naturalismo, não representando um edifício concreto mas sim algo que se identifique como pertencendo à categoria de edifícios sagrados em causa.

[Esta figura deve ser representada sempre de frente, sem qualquer tridimensionalidade. Será, assim, como que uma fachada.

Assim, esta Comissão é do parecer que os símbolos heráldicos da freguesia da União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, devem ser por esta forma constituídos:

Brasão: escudo de ouro, mosteiro de negro, aberto e iluminado de prata; em chefe, escudete de negro, com duas chaves de ouro passadas em aspa e com os palhetões para cima, entre dois ramos de cerejas de verde, frutados de vermelho; em campanha faixa ondada de três tiras ondadas de azul e prata. Coroa mural de prata com quatro torres aparentes. Listel de prata com a legenda a negro “UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PEDROSO E SEIXEZELO”.

Bandeira: esquartelada de vermelho e amarelo. Cordões e borlas de ouro e vermelho. Haste e lança de ouro.

Selo: nos termos do art.º 18 da Lei n.º 53/91, com a legenda “União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo”.

Lisboa, 18 de Novembro de 2014

O Secretário da Comissão de Heráldica,

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping letters that appear to read 'JNP' followed by a vertical stroke and a horizontal crossbar, resembling a stylized 'H' or 'I'.

João Portugal

II

TRAMITAÇÃO DO PROCESSO APÓS EMISSÃO DO PARECER PELA COMISSÃO DE HERÁLDICA

1. O parecer da Comissão de Heráldica, emitido nos termos da Lei n.º 53/91, de 7 de agosto, e para cumprimento do disposto no artigo 9.º, n.º 1, p), da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, vincula os órgãos da freguesia, não podendo ser por estes modificado.
2. Conforme preceitua o citado artigo 9.º, n.º 1, p), da Lei n.º 75/2013, cabe à Assembleia de Freguesia, por proposta da Junta de Freguesia, estabelecer os símbolos heráldicos (brasão, bandeira e selo).
3. Assim, cabe à Junta de Freguesia, munida do parecer e conformando-se com os seus termos, apresentar a referida proposta, competindo à Assembleia de Freguesia aprová-la ou não.
4. No caso de existir concordância por parte da Assembleia de Freguesia, a Junta promove a publicação dos símbolos heráldicos, estabelecidos pela Assembleia de Freguesia, em Diário da República. Para o efeito, corresponde-se com a Imprensa Nacional (<https://dre.pt/eap/index.html>), cumprindo o disposto no Regulamento de Publicação de Atos no Diário da República, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 13/2009, de 1 de abril (2.ª série).
5. Por último e após a publicação, deverá ser efectuado o registo dos símbolos na Direcção-Geral das Autarquias Locais: Rua de José Estêvão, nº 137 – 4º a 7º andar – 1169-058 Lisboa, com o telefone 213 133 000, fax 213 528 177, correio eletrónico geral@dgal.pt (www.portautarquico.pt).
6. Salvo indicação em contrário desta entidade, o pedido de registo deverá ser enviado à Direcção-Geral das Autarquias Locais acompanhado de:
 - a. cópia do Parecer da Comissão de Heráldica;









VILA NOVA DE GAIA



DESCRIÇÃO DE SIMBOLOGIA

Escudo:
DE OURO.

Coroa Mural:
DE PRATA DE QUATRO TORRES. PEDROSO É VILA PELA LEI 64/89.

Listel:
DE PRATA, COM A LEGENDA A NEGRO: "UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PEDROSO E SEIXEZELO".

Bandeira:
ESQUARTELADA DE VERMELHO E AMARELO. CORDÃO E BORLAS DE OURO E VERMELHO. HASTE E LANÇA DOURADAS.

Motivos:
FACHADA DE MOSTEIRO; ESCUDETE COM CHAVES; RAMOS DE CEREJAS; BURELAS ONDADAS



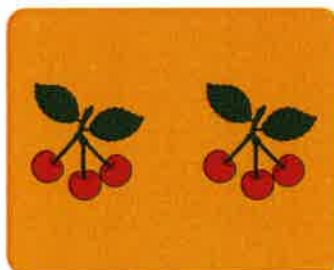
FACHADA DE MOSTEIRO:

REPRESENTA O FAMOSO MOSTEIRO DE PEDROSO, ELEMENTO PATRIMONIAL DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA A FREGUESIA E EM TORNO DO QUAL SE DESENVOLVEU PEDROSO.



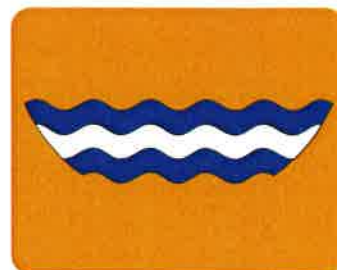
ESCUDETE COM CHAVES:

REPRESENTAM AS ARMAS DO ANTIGO COUTO DE PEDROSO.



RAMOS DE CEREJAS:

REPRESENTAM A AGRICULTURA, E O FACTO DE NO PASSADO SEIXEZELO TER SIDO CONHECIDA COMO A TERRA DA CEREJA, POR SER ABUNDANTE A PRODUÇÃO DESTE FRUTO.



BURELAS ONDADAS:

REPRESENTAM O RIO FEBROS E O RIO DOURO.

COLIGAÇÃO GAIA NA FRENTE

Exmo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo,
Senhoras e Senhores Deputados,

O Grupo de representantes eleitos da COLIGAÇÃO GAIA NA FRENTE, vem publicamente protestar e denunciar o seguinte:

Na reunião deste Órgão do passado dia 23 de Dezembro foi assumido entre a nossa Bancada e o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, que dado o dia em questão (ante - véspera de Natal) e a extensa Ordem de trabalhos (19 pontos !!), os trabalhos seriam consensualmente interrompidos às 24 horas e continuariam em nova reunião no dia 29 de Dezembro de 2014.

Refira-se ainda, que até às 24 horas, como determina o Regimento, naturalmente face ao acordado, não foi apresentado por qualquer Bancada o Pedido de prolongamento dos trabalhos. Eis, quando surpreendentemente, "ao toque" de ordem directa de que "temos que continuar" por parte do Senhor Presidente da Junta, o Senhor Deputado Jorge Margarido, do Partido Socialista, quando eram cerca de 0 horas e 20 minutos do dia 24, apresentou verbalmente à mesa, tal pedido. Lamentavelmente o Senhor Presidente da Mesa, desrespeitando o compromisso assumido colocou inexplicavelmente tal pedido à votação, dando continuidade aos trabalhos.

Tal prática, por parte do Senhor Presidente da Mesa, que tem sido sistemática, demonstrando assim, uma subserviência e fraqueza total, obedecendo ao Senhor Presidente da Junta para que este conduza efectivamente os trabalhos e intervenções políticas a seu belo prazer, demonstrando este, uma falta de respeito, quer pela Mesa, a quem compete exclusivamente dirigir os trabalhos, quer pelos Deputados eleitos, em especial pelos que compõem a Bancada da Coligação Gaia Na Frente.

Em consciência pessoal e livre e perante mais esta lamentável ocorrência, de falta de respeito e de democracia, não restou outra solução aos Deputados desta coligação, a retirada dos trabalhos.

Pedroso e Seixezelo, 29 de Dezembro de 2014.

Pela Coligação Gaia na Frente

Alexandre da Silva Lopes

The block contains several handwritten signatures in blue ink. The first signature is 'Alexandre da Silva Lopes'. Below it, there are several other signatures, some of which are partially obscured or crossed out. The signatures appear to be of the representatives of the Coligação Gaia na Frente.

COLIGAÇÃO GAIA NA FRENTE

Proposta Heráldica para a União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo

A então Freguesia de Pedroso, com origem no Castro do Monte Murado, data do ano VII D.C., isto significa que tem pelo menos 2007 anos de história.

Comprovam esta identidade, duas placas de bronze, Tesserae Hospitalis, encontradas no sopé do referido monte, em 1982, sendo considerados os achados arqueológicos mais importantes da década na Península Ibérica.

Tal achado foi referenciado em Obra pelo ilustre historiador Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva.

A Freguesia de Pedroso, teve a honra de ser Couto em Foral concedido por D. Afonso em carta de 3 de Agosto de 1128. Em consequência, este Diploma definiu uma Zona de influência a partir do Mosteiro de Pedroso, numa área que envolveu 37 Freguesias, desde Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, ao termo de Aveiro, do Vouga, ao Concelho de Lafões e à freguesia de santa Eulália de Vila Maior, no Concelho de Pereira Jusá.

Comprova-se que Pedroso e o seu o Mosteiro, datado do ano 867, são muito anteriores à própria Nacionalidade Portuguesa.

Em 30 de Junho de 1989, a Freguesia de Pedroso, foi elevada à categoria de Vila. Em 17 de Agosto de 1990, em processo conduzido e orientado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, foi presente e aprovado, por unanimidade, por todas as Forças Políticas de então (Partido Socialista, Partido Social Democrata, Centro Democrático Social e Coligação Democrática Unitária), o Projecto da constituição do Brasão, Armas, Bandeira e Selo Branco circular, com as transcrições, que destacámos:

Armas

O campo das armas é de ouro, simbolizando a luz do espírito espalhado pela acção dos monges beneditinos que habitaram o antigo Mosteiro de Pedroso.

O Monte, no contra-chefe, representa o Monte Murado, hoje chamado da Senhora da Saúde, no seu nome original de Castro Petrosun, génese da Freguesia. Representa-se de azul, por ser o local de peregrinação, onde se venera a Virgem, cujo manto se representa de azul.

O Mosteiro de Pedroso, representa-se da sua cor, por ser o símbolo mais querido dos Petrosenses.

As quinas antigas de Portugal, indicam que Pedroso é anterior à fundação da nacionalidade.

O escudete do antigo Couto de Pedroso, com as chaves em aspa, está gravado nos marcos que ainda hoje delimitam a Freguesia.

O campo a negro, alude ao hábito dos monges beneditinos e às trevas que a sua acção iluminou. Daí as chaves de ouro, que aludem ao orago da Freguesia, o apóstolo S. Pedro.

Como as peças de significação directas são as chaves de ouro e o monte de azul, a bandeira é esquartelada de amarelo e azul.

Como consequência realizaram-se diversas jornadas culturais, cujo título foi, "A Caminho do 3º Milénio da História de Pedroso" e que teve o seu auge em 2007, por ocasião dos dois mil anos de história, que tiveram a participação activa de Todas as Instituições da Freguesia (paroquiais, sociais, culturais, humanitárias, desportivas, recreativas, bem como as demais Forças Vivas da Freguesia).

A Riqueza Histórica e Patrimonial desta Freguesia, não está devidamente salvaguardada na proposta apresentada pelo actual Executivo, pelo que consideramos uma falta de respeito grave pelos valores históricos, patrimoniais e culturais de uma Terra milenar com mais de 2007 anos de Existência.

O Grupo de representantes da Coligação Gaia na Frente, em reunião da Assembleia de Freguesia de Pedroso e Seixezelo votam contra a presente proposta, considerando que a mesma constitui um autêntico atentado à Memória, História, Identidade e Património das populações de Pedroso.

Pela Coligação Gaia na Frente

Alexandre da Silva Lopes

Pedroso e Seixezelo, 29 de Dezembro de 2014



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

(REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CIVIS E ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)

FUNDADA EM 1863

LARGO DO CARMO

TEL. 36 04 73 - 1200 LISBOA - PORTUGAL

Comissão de Heráldica

Nº 146/CH/94

Lisboa, 28 de Julho de 1994

Junta de Freguesia de Vila de Pedroso
Vila de PedrosoExm^{as} Senhores,

Constatámos a publicação dos símbolos heráldicos da Freguesia de Vila de Pedroso no Diário da República nº 160 - III Série de 13 do corrente, a págs 12700, de que juntamos fotocópia.

A publicação (aviso? edital?) sem data, menciona que o assunto foi aprovado pela Assembleia de Freguesia. Esta aprovação contraria as normas do despacho do Ministro do Interior, de 14 de Abril de 1930, pois não houve consulta à Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Em 17 de Agosto de 1990 aquelas normas estavam em vigor e o Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, só incluiu aquela aprovação pela nova redacção dada ao artigo 15º pela Lei nº 35/91, de 27 de Julho.

A publicação em Diário da República, em plena vigência da Lei nº 53/91, de 7 de Agosto, é infracção a esta Lei, nomeadamente do que se determina no artigo 4º, nº 1. Antes de obter a aprovação da Assembleia de Freguesia, há que recolher o Parecer da Comissão de Heráldica. Assim, tanto a aprovação como a publicação, são actos nulos.

Nesta fase, a Comissão de Heráldica está especificamente preocupada com a disciplina da heráldica portuguesa. Não pode, portanto, contemporizar com os vários erros e infracções à Lei e às regras da Heráldica constantes na publicação em apreço.

Deverão V. Ex^{as}, se entenderem gozar o direito de uso de símbolos heráldicos, formalizar a esta Comissão o pedido de Parecer sobre a ordenação heráldica que pretendem usar. Depois é que apresentam proposta à Assembleia de Freguesia, nos termos da alínea v) do artigo 15º do Decreto-Lei nº 100/84, com a redacção dada pela Lei nº 35/91. Posteriormente poderão publicar a ordenação no Diário da República e registá-la no Ministério do Planeamento e da Administração do Território, tudo de acordo com a Lei nº 53/91.

Ao pedido de Parecer, conforme o artigo 19º da Lei nº 53/91, deverão juntar uma notícia histórica da autarquia, cópia da deliberação e actos da Junta relativos à ordenação dos símbolos heráldicos e reprodução da simbologia usada no presente e no passado, se fôr o caso. Depois de apreciada a ordenação em Comissão, será emitido Parecer, em papel timbrado da Associação dos Arqueólogos Portugueses, com assinatura competente autenticada por selo branco.



FREGUESIA DE PEDROSO E SEIXEZELO

NOTA EXPLICATIVA DAS RUBRICAS COM VALORES EM DÍVIDA INCLuíDOS - ORÇAMENTO 2015

| ECONÓMICA | DESCRIÇÃO | ORÇAMENTO 2015 (VALOR TOTAL) | VALOR EMDÍVIDA A 29/09/2013 | PERCENTAGEM DÍVIDA/ORÇAMENTO 2015 (%) |
|-------------|---|---------------------------------|--------------------------------|---|
| 07.01.04.01 | RUAS/REPARAÇÕES OU BENEFICIAÇÃO - PPI 29 | 204 550 € | 14 767,18 € | 7,22 |
| 07.01.05 | GRANDES REPARAÇÕES/LAVADOUROS, FONTANÁRIOS - PPI 19 | 40 000 € | 11 471,89 € | 28,68 |
| 06.03.03.01 | JOGOS JUVENIS, PISCINA E OUTRAS | 27 000 € | 24 124,10 € | 89,35 |
| 06.03.04.02 | COLÓNIA BALNEAR | 19 000 € | 8 480,00 € | 44,63 |
| 06.03.04.01 | PASSEIO CONVÍVIO | 55 000 € | 17 808,00 € | 32,38 |
| 02.01.08 | MATERIAL DE ESCRITÓRIO | 3 500 € | 343,74 € | 9,82 |
| 02.01.21 | OUTROS BENS | 2 500 € | 655,26 € | 26,21 |
| 01.03.05.01 | ADSE | 12 200 € | 3 584 € | 29,38 |

SE EU FOSSE OPOSIÇÃO

Na preparação que habitualmente faço para as assembleias de freguesia, e desta feita não foi exceção, até pela sua extrema importância porque marca a definição de toda a atividade do Executivo para o próximo ano, resolvi desta feita colocar-me na pele da oposição e fui tentar identificar, no ano anterior, falhas graves que pudessem servir de pretexto para identificar lacunas, repetições, omissões ou outro qualquer problema no Plano de Atividades e Orçamento (PAO) que hoje analisamos.

Mas a verdade é que não consegui.

Continuando na pele da oposição verifiquei que até as iniciativas que critiquei argumentando com os mais mirabolantes adjetivos, algumas delas que já existiam no meu tempo mas agora se revestem de contornos ainda mais interessantes, foram coroadas de sucesso e vão continuar no próximo ano, como por exemplo:

- A homenagem ao ex-combatente;
- A dotação do site da junta com toda a informação relevante dando um sinal de compromisso e transparência;
- O Gabinete do Cidadão (com o apoio no preenchimento das declarações de IRS aos mais carenciados);
- A manutenção e reforço dos apoios às instituições e coletividades da freguesia;
- O Programa de Emergência Social da Freguesia;
- O Passeio da 3ª Idade e a Colónia Balnear;
- A Festa do Caneco e o Festival da Cereja.

Enfim. Um sem número de iniciativas e ações que, continuando na pele de oposição, me habituei a criticar mas que só para mim admito que são verdadeiramente pertinentes e vão de encontro ao interesse e necessidades dos fregueses.

Pensei depois, continuando a vestir a pele da oposição, que era lógico que não encontrasse falhas pois se eu, ao longo do ano anterior, não tinha lançado uma proposta que fosse, isso era sinal que o Executivo tinha trabalhado bem e que me tinha deixado pouco espaço de manobra para argumentar. Isto para além de eu ter perdido demasiado tempo e energia com questiúnculas menores apenas com a intenção de enervar o Executivo e a bancada que o apoia.

Mas, continuando a imaginar-me na oposição, também isso não foi conseguido porque eles de facto caracterizaram-se por uma atitude séria, transparente, frontal e coerente, orientada para o interesse dos fregueses, não deixando 'pontas soltas' na sua atuação e denotando segurança e convicção.

Continuando a pensar como oposição concluí então que aquela que era uma acusação que reiteradamente eu fazia ao atual poder quando este estava na oposição, a acusação de não apresentar propostas na discussão do PAO ou noutro momento qualquer, apesar de ter plena consciência de que a realidade não era bem assim pois eles apresentavam bastantes propostas sendo que algumas eu até aproveitei quando estava no Executivo, essa era afinal a minha mais vincada característica enquanto oposição. Não apresentar propostas.



Neste ponto do meu exercício de me colocar na pele da oposição resolvi então desistir de encontrar 'pontas soltas' na atuação do Executivo e imaginar antes, continuando o meu exercício, o que eles iriam dizer acerca do seu Plano de Atividades e Orçamento. E concluí, mais uma vez, que só podem dizer coisas boas.

Que é realista e ambicioso e que irá dar resposta às necessidades da freguesia, que é equilibrado, justo, sério, transparente, com justiça social e financeiramente equilibrado. Destacaria o pagamento de 225.659,81 euros de dívida herdada num espaço de apenas um ano. E quanta obra poderia ter sido feita com esse valor.

Destacaria o facto de em tempo de crise ser evidente o esforço para cabimento de verba destinada à ação social.

Destacaria a verba prevista de 274.050 euros de orçamento destinado ao plano de atividades para 2015.

Destacaria a verba prevista de 465.650 euros de orçamento destinado ao plano de investimento para 2015.

Sublinharia a adequação dos custos nas rubricas Despesas de Representação e Deslocação e Estadas. Isto para falar apenas nas mais emblemáticas virtudes deste PAO. Mas claro, continuando a imaginar-me na oposição, só podia pensar nestas virtudes e nunca poderia admiti-las publicamente.

E o que mais me irritaria, continuando a pensar como oposição, é que teria que reconhecer, mas só pra mim próprio, que é um bom Plano e que eu nunca tive o virtuosismo de conseguir estruturar nada que se parecesse.

Depois, em jeito de conclusão, continuando a pensar como oposição, resolvi enumerar quais seriam os pontos que eles realçariam como os mais emblemáticos e significativos da sua política para o próximo ano esperando que não divergissem em muito dos que eu costumava propor. E mais uma vez concluí, mas apenas para mim, que eles são realmente muito melhores do que aquilo que eu era enquanto Poder.

Têm excelente sensibilidade social, gerem racionalmente os dinheiros públicos, agilizam muito melhor os recursos humanos e os meios da Junta de Freguesia e as pessoas gostam disso porque sentem que a Junta de Freguesia está ao seu serviço como nunca esteve nos tempos mais recentes.

E assim de repente, procurando exemplos de medidas que ilustrassem esta política, continuando a pensar como oposição, nem precisei de procurar muito porque as boas medidas são evidentes, mas isso só podia pensar para mim. E nunca admiti-lo. E então sublinharia as seguintes:

- Premiar estudantes que se destaquem nas diversas escolas da freguesia;
- Adquirir um camião de cabine dupla e uma viatura ligeira (vendendo a carrinha de nove lugares e o camião de cabine simples);
- Implementar o programa "Consultas Médicas ao Domicílio", programa de grande envolvimento social e caso único no país;
- Atribuir cabazes de natal;
- Criar um circuito de manutenção;
- Criar uma horta comunitária;
- Construir a casa mortuária de Seixezelo (obra há muitos anos prometida);
- Construir a sede da Associação Musical de Pedroso (obra há muitos anos prometida);
- Construir a nova secção no cemitério de Pedroso;
- Beneficiar a zona envolvente ao Mosteiro de Pedroso;

- Providenciar novas instalações para o Centro Saúde dos Carvalhos;
- Criar o balcão – Espaço do Cidadão;
- Construir o Polidesportivo de Seixezelo;
- Beneficiar a Rede Viária;
- Realizar uma corrida de 10 kms;
- Inaugurar a Piscina Municipal da Paradela;
- Requalificar a Feira dos Carvalhos;
- Explorar a Quinta do Padrão / Bar das Corgas.

Enfim. Um sem número de iniciativas e ações de inestimável valor social. E o que mais me irritaria, continuando a pensar como oposição, seria a certeza de que, avaliando pelo nível de execução do anterior PAO, estas medidas serão cumpridas. Sim, porque, continuando a colocar-me no papel de oposição, estaria com certeza revoltadíssimo por no meu tempo de Executivo não ter tido a capacidade de apresentar propostas desta valia. Mas isso, como oposição, só poderia, mais uma vez, admitir pra mim próprio.

Como este exercício já ia longo e cansativo, por ser difícil pensar como alguém que não comunga dos mesmos princípios políticos orientados para a população, resolvi parar e voltar a ser quem sou e constatar que realmente é bem mais gratificante como elemento de uma Assembleia de Freguesia estar do lado de um projeto virado para as pessoas e a efetiva resolução dos seus problemas, necessidades e carências do que tentar imaginar os raciocínios de uma oposição que quando foi poder, ao longo de vinte anos, tanto poderia ter feito e fez realmente muito pouco.

Em suma, é bom constatar que estamos do lado certo. Do lado de um Executivo que mais uma vez demonstra aquilo que é o seu ADN. Rigor, Transparência, Eficiência Financeira e sobretudo Justiça Social.

Parabéns Sr. Presidente da Junta. E parabéns à sua equipa. Estamos certos que, se depender de si, 2015 será um ano concerteza melhor para os Pedrosenses e Seixezelenses.

Contamos consigo e pode contar connosco.

Disse,



(Jorge Margarido – PS)

Requerimento

O grupo parlamentar do Partido Socialista ^{vem a propor} propõe que seja votada por esta Assembleia a prolongamento dos trabalhos por 60 minutos para que se possa concluir a discussão de todos os pontos da Ordem de Trabalhos.

Pelo Grupo Parlamentar do PS

